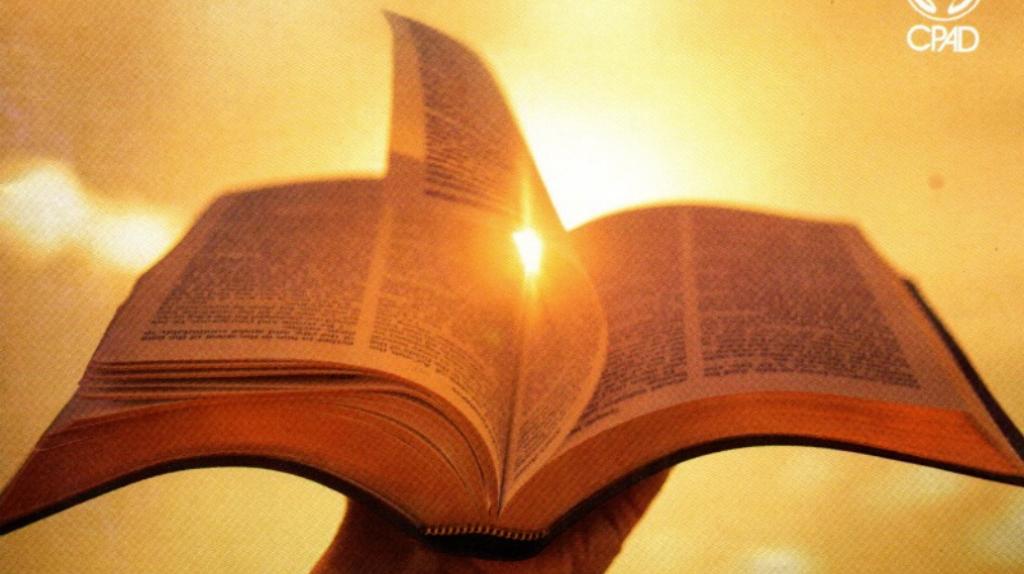


LIÇÕES BÍBLICAS

Aluno

ADULTOS | 1º TRIMESTRE 2023



Aviva a Tua Obra

*O chamado das Escrituras ao
quebrantamento e ao poder de Deus*

O PODER DA BÊNÇÃO BÍBLICA

É o maior presente que você pode dar para o seu casamento

Pequenas ações que podem ser um instrumento incrivelmente poderoso para adicionar amor e vida em seu casamento. Essas coisas que escolhemos fazer em nossa vida espiritual e pessoal – incluindo a maneira como tratamos nossos cônjuges em casa quando ninguém, exceto Deus, e nossos filhos, está observando – determinarão nosso curso para ações futuras e para um relacionamento saudável.



LICÓES BÍBLICAS

Aluno | 1º Trimestre de 2023

Comentarista: Elinaldo Renovato

SUMÁRIO

Aviva a Tua Obra

O chamado das Escrituras ao quebrantamento
e ao poder de Deus

<i>Lição 1 - O Avivamento Espiritual</i>	3
<i>Lição 2 - O Avivamento no Antigo Testamento</i>	8
<i>Lição 3 - O Avivamento no Novo Testamento</i>	13
<i>Lição 4 - O Ministério Avivado de Jesus</i>	18
<i>Lição 5 - O Avivamento na Vida da Igreja</i>	22
<i>Lição 6 - O Avivamento no Ministério de Pedro</i>	27
<i>Lição 7 - Estêvão – Um Mártir Avivado</i>	32
<i>Lição 8 - O Avivamento Espiritual no Mundo</i>	37
<i>Lição 9 - O Avivamento Pentecostal no Brasil</i>	42
<i>Lição 10 - O Avivamento na Vida Pessoal</i>	47
<i>Lição 11 - O Avivamento e a Missão da Igreja</i>	51
<i>Lição 12 - Vivendo no Espírito</i>	56
<i>Lição 13 - Aviva, Ó Senhor, a tua Obra</i>	60



Presidente da Convenção Geral
das Assembleias de Deus no Brasil
José Wellington Costa Junior

Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Bezerra da Costa

Diretor Executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza

Gerente de Publicações
Alexandre Claudino Coelho

Consultor Doutrinário e Teológico
Elienai Cabral

Gerente Financeiro
Josafá Franklin Santos Bomfim

Gerente de Produção
Jarbas Ramires Silva

Gerente Comercial
Cícero da Silva

Gerente da Rede de Lojas
João Batista Guilherme da Silva

Gerente de TI
Rodrigo Sobral Fernandes

Gerente de Comunicação
Leandro Souza da Silva

Chefe do Setor de Educação Cristã
Marcelo Oliveira

Chefe do Setor de Arte & Design
Wagner de Almeida

Editor
Marcelo Oliveira

Revisora
Verônica Araujo

Projeto Gráfico
Leonardo Engel | Marlon Soares

Capa
Wagner de Almeida

Diagramação
Leonardo Engel

Av. Brasil, 34.401 - Bangú
Rio de Janeiro - RJ - Cep 21852-002
Tel.: (21) 2406-7373
www.cpad.com.br



LICÕES BÍBLICAS

Prezado(a) aluno(a),

Ao longo da história, Deus levanta pessoas para falar ao seu povo a respeito do perigo da indiferença e da letargia espirituais. Estas podem levar parte do Corpo de Cristo a conformar-se com este mundo.

Em Romanos 12.1, o apóstolo escreve admoestando à Igreja quanto à necessidade de os crentes não se conformarem com este mundo e, consequentemente, renovarem o entendimento para experimentarem a boa, perfeita e agradável vontade de Deus. Tudo isso passa pela necessidade de o povo de Deus experimentar um avivamento espiritual.

Neste trimestre, estudaremos as raízes bíblicas e históricas do Avivamento Espiritual. Que você, ao final deste trimestre, clame ao Senhor: “Aviva a tua obra no meio dos anos”.

Tenha um trimestre abençoado de estudo.

José Wellington Bezerra da Costa
Presidente do Conselho
Administrativo

Ronaldo Rodrigues de Souza
Diretor Executivo

LIÇÃO 1

1 de Janeiro de 2023



O AVIVAMENTO ESPIRITUAL

TEXTO ÁUREO

“E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.” (2 Cr 7.14)

VERDADE PRÁTICA

Humilhar-se diante de Deus, buscar a face do Senhor em oração e converter-se de seus maus caminhos são atitudes que precedem o avivamento espiritual.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Sl 143.1

Buscando a Deus com fervor

Terça – Is 55.6

Buscar a Deus enquanto se pode achar

Quarta – Hc 3.2

Clamando a Deus por avivamento

Quinta – Os 10.12

É tempo de buscar a Deus

Sexta – Jr 29.13

Buscar a Deus de todo o coração traz a promessa de encontrá-lo

Sábado – Am 5.4

Buscai o Senhor para a vida

2 Crônicas 7.12-15; Ageu 2.5-9**2 Crônicas 7**

12 – E o Senhor apareceu de noite a Salomão e disse-lhe: Ouvi tua oração e escolhi para mim este lugar para casa de sacrifício.

13 – Se eu cerrar os céus, e não houver chuva, ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou se enviar a peste entre o meu povo;

14 – e se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.

15 – Agora, estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração deste lugar.

Ageu 2

5 – Segundo a palavra que concertei convosco, quando saístes do Egito, e o meu Espírito habitava no meio de vós; não temais.

6 – Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda uma vez, daqui a pouco, e farei tremer os céus, e a terra, e o mar, e a terra seca;

7 – E farei tremer todas as nações, e virá o Desejado de todas as nações, e encheréi esta casa de glória, diz o SENHOR dos Exércitos.

8 – Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o SENHOR dos Exércitos.

9 – A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o SENHOR dos Exércitos, e neste lugar darei a paz, diz o SENHOR dos Exércitos.

COMENTÁRIO**INTRODUÇÃO**

Neste trimestre, estudaremos o avivamento espiritual. Veremos o quanto ele é indispensável para o crescimento, o desenvolvimento e o cumprimento da missão integral da Igreja no mundo. Esse fenômeno espiritual é a condição primária para que o Corpo de Cristo proclame o Evangelho de Jesus a cada criatura. Assim, constataremos que o avivamento espiritual, mais do que movimentos ocasionais, é uma necessidade permanente para a Igreja enfrentar os desafios atuais.

I – O QUE É AVIVAMENTO ESPIRITUAL

1. Avivamento espiritual. Em primeiro lugar, avivamento espiritual é

uma intervenção de Deus. Só tem início quando o Espírito Santo encontra espaço no coração de uma pessoa, de um grupo, de uma cidade ou de uma nação (Ap 3.20). E mais ainda, quando uma igreja local volta-se para Deus, buscando-o de maneira humilde para que Jesus possa transformar a realidade espiritual. Dessa forma, as circunstâncias de nossa vida externa também são transformadas pelo poder divino.

2. A pré-condição para o avivamento. A Bíblia nos mostra que uma situação de crise espiritual ou moral pode ser pré-condição para o avivamento. Deus disse ao rei Salomão: “Se eu cerrar os céus, e não houver chuva, ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou se enviar a peste entre o meu povo” (2 Cr 7.13). Aqui, a crise está delineada

em termos climáticos. Entretanto, ela também pode ser moral, política e econômica, afetando todas as áreas da vida de um indivíduo, de uma igreja local ou de uma nação.

II – AS CONDIÇÕES PARA O AVIVAMENTO ESPIRITUAL (2 Cr 7.13-17)

1. Uma crise. Diante da crise, podemos observar vários comportamentos humanos: o medo; a revolta; a blasfêmia contra Deus e o próximo; o desespero; a tentativa de tirar a própria vida. Contudo, a Palavra de Deus pode mudar todo o rumo de uma crise: “E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra” (2 Cr 7.14). Vemos, neste versículo, alguns aspectos importantes que antecedem o avivamento espiritual.

2. Humilhação diante de Deus. No lugar de se revoltar diante das crises

espirituais ou materiais, que clamam por soluções efetivas, a humilhação diante de Deus é a primeira condição para o avivamento espiritual acontecer: “e se o meu povo, que se chama pelo meu nome se humilhar[...]”.

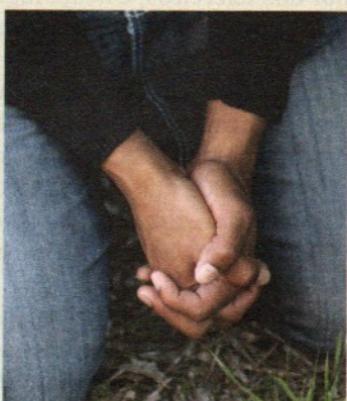
3. Orar e Buscar a face do Senhor.

Sem oração, não há avivamento. Sem a disposição dos crentes para buscar a face do Senhor (Sl 143.1; 84.8), o avivamento tarda e não chega. Nesse sentido, podemos perceber se uma igreja local busca verdadeiramente um avivamento espiritual de acordo com a frequência dos crentes aos cultos de oração, na prática das orações devocionais, na perseverança em orar com propósito por determinados períodos de tempos. Além de orar, o suplicante que busca a face do Senhor persevera mais para receber de Deus a resposta de sua súplica. A ausência dessa disposição perseverante é uma das razões pelas quais Deus não envia um avivamento em muitos lugares.*

4. Conversão sincera dos pecados.*

“Se o meu povo [...] se converter dos seus maus caminhos”. Não pode haver avi-

AMPLIANDO O CONHECIMENTO



* AVIVAMENTO E ARREPENDIMENTO

“Acreditemos, pois, e proclamemos Atos 3.19, onde o grego indica que podemos viver tempos de refrigério até a vinda do Senhor. Mas eles somente virão quando houver genuíno arrependimento. Voltemos à figura usada por Schaeffer. O que estamos fazendo para demonstrar nosso amor pelo nosso Noivo Celestial? De que estamos precisando nos arrepender? E você?”*. Amplie mais o seu conhecimento, lendo a obra *O Avivamento Pentecostal*, editada pela CPAD, 1997, pp.69-79.

vamento sem confissão de pecados, sem que deixemos os nossos maus caminhos e nos lancemos às misericórdias de Deus. Eis uma advertência tão séria: “Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá” (Sl 66.18).

5. Um caminho preparado. A crise pode ser uma pré-condição para o avivamento espiritual se nos humilharmos diante de Deus; se buscarmos mais a face do Senhor em oração; se decidirmos firmemente confessar os nossos pecados e convertermo-nos dos nossos maus caminhos. Então, o “caminho” está livre para o verdadeiro avivamento espiritual.

III – A NECESSIDADE DE UM AVIVAMENTO ESPIRITUAL (Ag 2.5-9)

1. A situação espiritual de Judá. Por causa da desobediência de Judá, profetas alertavam a respeito da futura destruição da nação, mas o povo não ouviu as divinas advertências (Am 2.5; 3.6; Is 6.11; 8.7).

a) A destruição do Templo e morte. Por ignorar a voz do Senhor, o povo foi levado em cativeiro para a Babilônia e o Templo foi destruído. Além disso, um terço dele morreu de fome e de peste, ao passo que outro terço morreu pela espada (Ez 5.12; cf. 24.1,2; Jr 38.17-19; 39.1; 52.4).

b) O chamado para reconstruir o Templo. A vida espiritual do povo pós-exílio não era boa, pois ele não sentia falta do lugar de reunião para adorar ao Senhor. Por meio do profeta Ageu, Deus cobrou do povo rebelde a reconstrução do Templo que o exército babilônico destruiu (Ag 1.2-8,9).

c) Deus levanta homens para realizar a obra. O povo pós-exílio se descuidou e não deu valor à Casa do Senhor. Após a repreensão divina, Deus levantou homens fiéis para reconstruirem o

Infelizmente, há uma tendência natural e histórica para o predomínio de uma letargia espiritual no meio do povo de Deus, que outrora foi poderosamente avivado.”

Templo: Zorobabel (o governador), Josué (o sumo sacerdote) e o resto do povo (Ag 1.12-15). A Bíblia revela que Deus está com os que trabalham segundo o seu propósito (Ag 2.4).

d) O desejado das nações e a glória da segunda casa. Conclamando o povo a se levantar para construir o Segundo Templo, e por intermédio do profeta, Deus descreveu como seria esse avivamento espiritual: “[...] e virá o desejado de todas as nações, e encherei esta casa de glória [...]. A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos, e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos” (Ag 2.6-9).

2. Deus usa Ciro para libertar o povo do cativeiro. Ciro não era filho de Israel, não era servo de Deus. Ele era o rei da Pérsia (550-530 a.C), mas foi levantado pelo Altíssimo para executar seus planos de libertação do povo israelita que se achava cativeiro em Babilônia.

a) Promessas de Deus a Ciro. Foi tão importante o papel de Ciro, que o Senhor o chamou de “seu ungido”, fazendo-lhe promessas tão grandes, que só foram vistas em relação a homens verdadei-

ramente chamados para realizar seus divinos propósitos (Is 45.1-3).

b) *Ciro liberta Israel do cativeiro.* Logo no início do seu reinado, o rei Ciro ouviu o chamado de Deus para executar a grande missão de libertar Israel, cumprindo as profecias que anunciam o fim do cativeiro (Jr 25.12; 29.10). No ano primeiro de Ciro, 538 a.C., ele cumpriu o que Deus colocou em seu coração (Ed 1.2,3).

c) *A conclusão do Templo.* Com a graça de Deus, por meio do rei Ciro, levas de israelitas voltaram a Jerusalém e começaram a reconstruir o Templo (Ed 4.1-5). Em 520 a.C., o Templo se encontrava em ruínas. Com a bênção de Deus, o Segundo Templo, ou seja, "a Segunda Casa", foi concluído em 516 a.C. Assim, houve um grande avivamento como consequência da intervenção de Deus na história de Israel (Ed 6.16-22).

3. A necessidade de um avivamento espiritual. A inércia de muitas igrejas só pode ser abalada por meio de um verdadeiro avivamento espiritual. Infelizmente, há uma tendência natural

e histórica para o predomínio de uma letargia espiritual no meio do povo de Deus, que outrora foi poderosamente avivado. Assim, presenciamos o crescimento da frieza e mornidão espiritual sobre os corações de um povo ou de uma igreja local. Há lugares em que, décadas atrás, o percentual de cristãos e de igrejas era elevado. Nos últimos anos, esse percentual vem caindo. Hoje, o fechamento de igrejas é uma realidade.

CONCLUSÃO

Quando o povo de Deus se encontrar em situação de frieza espiritual, a vontade divina é a de sempre reacender a chama que está se apagando. Se for preciso, Ele usará uma crise para isso, usará circunstâncias diversas para levar o seu povo ao deserto a fim de falar ao seu coração (Os 2.14). A sua exigência, porém, é que o seu povo se humilhe, busque a sua face e se converta de seus maus caminhos. Então, o avivamento espiritual não tardará.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que é avivamento espiritual?

2. Qual a pré-condição para o avivamento?

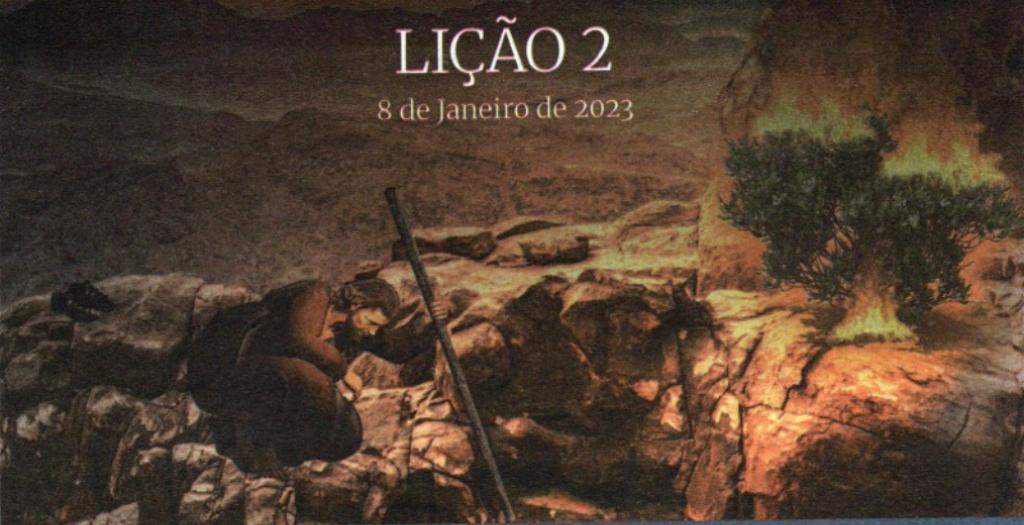
3. Quais as condições para um avivamento?

4. Por que o povo de Israel foi para o cativeiro na época de Ageu?

5. Por que o Altíssimo escolheu Ciro, rei da Pérsia?

LIÇÃO 2

8 de Janeiro de 2023



O AVIVAMENTO NO ANTIGO TESTAMENTO

TEXTO ÁUREO

“Então, disse: Eis que eu faço um concerto; farei diante de todo o teu povo maravilhas que nunca foram feitas em toda a terra, nem entre gente alguma.” (Êx 34.10a)

VERDADE PRÁTICA

A Bíblia revela que Deus responde ao seu povo com muitos avivamentos como resposta às orações e súplicas.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 2 Cr 34.31

O concerto real para guardar os mandamentos santos

Terça – Ed 1.1-11

Ordem divina para reconstruir o Templo em Jerusalém

Quarta – 2 Cr 14.1-6

A abolição de toda a idolatria em Judá

Quinta – Jl 2.23-27

Deus promete abundância e prosperidade ao seu povo

Sexta – 2 Cr 8.1-6

Salomão constrói várias cidades após a manifestação da glória

Sábado – Êx 19.16-19

O avivamento com fogo e trovões

2 Crônicas 34.29-33

29 – Então, o rei招ocou e ajuntou todos os anciãos de Judá e Jerusalém.

30 – E o rei subiu à Casa do SENHOR com todos os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém, e os sacerdotes, e os levitas, e todo o povo, desde o maior até ao menor; e ele leu aos ouvidos deles todas as palavras do livro do concerto, que se tinha achado na Casa do SENHOR.

31 – E pôs-se o rei em pé em seu lugar e fez concerto perante o SENHOR, para andar após o SENHOR e para guardar os seus mandamentos, e os seus testemunhos, e os seus estatutos, com todo o seu coração e com toda a sua alma, cumprindo as

palavras do concerto, que estão escritas naquele livro.

32 – E fez estar em pé a todos quantos se acharam em Jerusalém e em Benjamim; e os habitantes de Jerusalém fizeram conforme o concerto de Deus, do Deus de seus pais.

33 – E Josias tirou todas as abominações de todas as terras que eram dos filhos de Israel; e a todos quantos se achava em Israel obrigou a que com tal culto servissem ao SENHOR, seu Deus; todos os seus dias não se desviaram de após o SENHOR, Deus de seus pais.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Houve momentos em que o povo israelita deixou-se levar por práticas estranhas que provocaram a ira de Deus e a consequente punição da nação. Quando essa situação parecia não ter saída, um homem, ou uma mulher de fé, levantava-se de maneira humilde e quebrantada, buscando a Deus e confessando os pecados do povo. Então, o Altíssimo ouvia as orações e enviava do céu um avivamento como chuva serôdia. Registros como esse, no Antigo Testamento, fundamentam o ensino desta lição.

I – PANORAMA DOS AVIVAMENTOS NO ANTIGO TESTAMENTO

1. O avivamento no tempo de Moisés.

Quando José, o filho de Jacó, morreu, o povo israelita sofreu com a tirania de Faraó que não conhecia a história de

benefícios que os judeus receberam da parte de Deus, no governo de José (Êx 1.8,9,13,14; At 7.18,19). Nesse contexto, Moisés foi divinamente chamado no Monte Horebe, e viu uma sarça que queimava, mas não se consumia. Ao se aproximar daquela imagem, Deus o chamou para libertar o seu povo do Egito, dizendo: “Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus” (Êx 3.6). Diante dessa visão, o Senhor esclareceu que o enviraria ao Egito a fim de libertar o seu povo (At 7.32–35). Por intermédio de Moisés, o Soberano exerceu juízo sobre Faraó, de maneira poderosa, enviando 10 pragas ao Egito, fazendo com que o rei deixasse o povo israelita sair daquele país.

2. O avivamento no tempo de Samuel.

Deus usou o profeta Samuel para

denunciar a maldade do povo rebelde, a apostasia e o desprezo pelo sagrado, no tempo do sacerdote Eli (1 Sm 3.13,14,20,21). Então, uma guerra contra os filisteus se instalou na região de Efraim (Ebenézer) e os israelitas foram derrotados. Resultado: a Arca foi tomada, os filhos de Eli, que eram sacerdotes, foram mortos; e, ao saber da tragédia com seus filhos, bem como da tomada da Arca pelos filisteus, o sumo sacerdote Eli também morreu (1 Sm 4.11-22). Foi no contexto desses acontecimentos que Samuel exortou os israelitas ao arrependimento (1 Sm 7.2-6). Assim, o povo se humilhou e buscou ao Senhor, que lhe deu uma grande vitória (1 Sm 7.10-13). Um grande avivamento chegou em Israel! E Samuel “julgou a Israel todos os dias da sua vida” (1 Sm 7.15).

3. O avivamento no tempo de Josias. Depois do reinado de Ezequias, rei de Judá; Manassés, seu filho, corrompeu-se, caiu na idolatria e no culto aos demônios, ergueu altares nos pátios da casa do Senhor, fez passar seus filhos pelo fogo e usou de práticas ocultistas (2 Cr 33.1-10). Como punição, Deus enviou exércitos assírios para o prenderem com cadeias. Entretanto, Manassés se arrependeu, Deus ouviu sua oração e lhe restituiu o reino (1 Cr 33.11-13).

Após a morte de Manassés, seu filho, Amom, reinou em seu lugar. Infelizmente, esse rei não seguiu o exemplo do pai e governou de maneira corrupta. Por isso, seus servos o mataram e o povo declarou Josias rei em seu lugar (2 Cr 33.11-25).

Dante desse momento incerto, o rei Josias realizou uma verdadeira reforma espiritual na vida da nação. Ele derrubou altares aos demônios, destruiu imagens de esculturas e estendeu essas medidas saneadoras a outras cidades. Ele mesmo ficou à frente dessas ações para levar o

A situação espiritual era tão decadente, que até o livro da lei havia se perdido no Templo, mas foi achado durante as obras do santuário.”

povo de volta aos pés do Senhor (2 Cr 34.1-7). A situação espiritual era tão decadente, que até o livro da Lei havia se perdido no Templo, mas foi achado durante as obras do santuário (2 Cr 34.14,15). Assim, o Altíssimo usou a reforma do rei Josias para conduzir o povo a um novo avivamento espiritual (1 Cr 35.16-19).

II – CONFISSÃO DE PECADOS E RETORNO À PALAVRA DE DEUS

1. O chamado de Neemias. Neemias se achava na função de copeiro do rei Artaxerxes, da Pérsia, quando foi informado da miséria em que a cidade de Jerusalém se encontrava. Apesar de o Templo estar reconstruído, os muros da cidade estavam fendidos “e as suas portas, queimadas a fogo” (Ne 1.3). Neemias orou durante quatro meses com grande lamentação (Ne 1.4).

2. A confissão de pecados. “[...] E faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, que pecamos contra ti; também eu e a casa de meu pai pecamos” (Ne 1.6b). Esse foi um dos pontos altos da oração de Neemias. Na condição de um intercessor, ele se incluiu entre os pecadores, mencionando a casa de seu próprio pai. Neemias confessou mais:

“De todo nos corrompemos contra ti e não guardamos os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos que ordenaste a Moisés, teu servo” (Ne 1.7). A confissão dos pecados é a condição indispensável para viver um verdadeiro avivamento espiritual.

3. O Avivamento pelo ensino. No tempo de Neemias, o ensino da Palavra de Deus foi uma marca que precedeu o avivamento. Neemias mandou que fosse lida a Palavra de modo didático, pausadamente, para que o povo entendesse o que Deus queria de suas vidas naquele momento crucial para a história judaica, após anos de cativeiro em terra estrangeira. Além da leitura, explicavam-se o significado de cada expressão. E o povo entendeu. Como resultado, sobreveio um poderoso avivamento sobre o povo. Houve quebrantamento verdadeiro, alegria e festas. Ali, na praça principal, “diante da Porta das Águas”, iniciou-se um poderoso avivamento na história de Jerusalém pós-exílio (Ne 8.1-12).

III – O AVIVAMENTO E A PALAVRA DE DEUS

1. A Palavra de Deus corrige. No Novo Testamento, há um padrão de culto a Deus de decência e ordem, como diz o apóstolo Paulo: “Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação” (1 Co 14.26). Veja que o que marca essa orientação apostólica não é o exibicionismo espiritual ou mero emocionalismo nem as expressões irreverentes no culto. Aqui, há orientação para um culto avivado de acordo com a Palavra de Deus. Nesse culto, Deus pode enviar um avivamento genuíno como resposta ao quebrantamento espiritual e às orações do povo de Deus.



O formalismo assume uma característica negativa quando o cuidado e o zelo, pelo que é formal, sobrepõem à necessidade espiritual da igreja.”

2. Cuidado com o formalismo. Com formalismo queremos dizer a respeito do que é formal, metódico e rigoroso. É o extremo oposto do mero emocionalismo e exibicionismo espiritual. É verdade que não é errado observar regras, preceitos e métodos. No entanto, o formalismo assume uma característica negativa quando o cuidado e o zelo, pelo que é formal, sobrepõem à necessidade espiritual da igreja. Ora, quando Deus envia um avivamento espiritual, o Santo Espírito tem liberdade na igreja, os corações estão sensíveis à voz de Deus, os dons espirituais atuam de maneira abundante, a atmosfera espiritual muda o ambiente. Deus age em favor do seu povo. Tudo é feito de acordo com a Palavra de Deus para a edificação dos santos (1 Co 14.26).

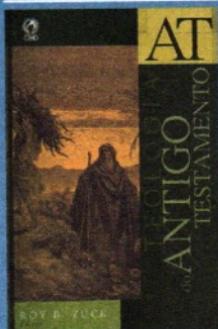
CONCLUSÃO

Os avivamentos no Antigo Testamento sempre vieram como repostas ao quebrantamento espiritual e às orações do povo de Deus. Isso se dava sempre diante de uma situação de calamidade ou de decadência espiritual e moral. Por misericórdia e bondade, Deus promovia a restauração de Israel. Que esses avivamentos veterotestamentários nos despertem para fazer a vontade de Deus nestes tempos de frieza e mornidão espiritual atuais.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que Deus fez por intermédio de Moisés?
2. Qual foi a reação do povo à exortação de Samuel?
3. O que caracterizou o avivamento em Neemias?
4. Qual foi uma marca que precedeu o avivamento no tempo de Neemias?
5. O que acontece quando Deus envia um avivamento?

LEITURAS PARA APROFUNDAR



Teologia do Antigo Testamento

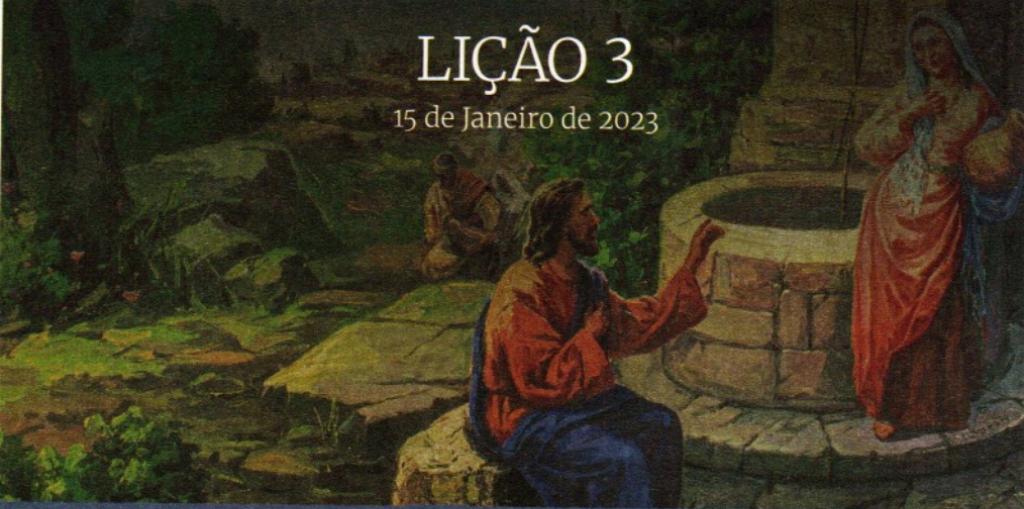
Cada um dos escritores analisa a revelação do AT conforme aparece cronologicamente no cânon, fazendo com que o leitor constate a revelação da verdade de Deus pontualmente ao longo dos séculos.

História de Israel no Antigo Testamento

O autor reconstitui a história de Israel utilizando-se de textos bíblicos, documentos extrabíblicos e arqueológicos. Essa é uma ferramenta útil de pesquisa para estudantes, pastores e leigos.

LIÇÃO 3

15 de Janeiro de 2023



O AVIVAMENTO NO NOVO TESTAMENTO

TEXTO ÁUREO

“Jesus respondeu e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.” (Jo 4.10)

VERDADE PRÁTICA

A Palavra de Deus revela raízes de um verdadeiro avivamento espiritual, que perpassa a história.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 7.28

Jesus ensinava com autoridade, diferentemente dos escribas

Terça – Mc 16.6-8

Jesus venceu a morte, ressuscitando ao terceiro dia

Quarta – Lc 2.10-14

Jesus: alegria, paz e boa vontade aos homens

Quinta – Jo 1.3,4

Jesus: criação, vida e luz para os homens

Sexta – At 1.8

A promessa de Jesus a respeito do Espírito Santo

Sábado – Ap 1.7

Jesus voltará visível e gloriosamente

João 4.7-15

7 - Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.

8 - Porque os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.

9 - Disse-lhe, pois, a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se comunicam com os samaritanos)?

10 - Jesus respondeu e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.

11 - Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não

tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva?

12 - És tu maior do que Jacó, o nosso pai, que nos deu o poço, bebendo ele próprio dele, e os seus filhos, e o seu gado?

13 - Jesus respondeu e disse-lhe: Qualquer que beber desta água tornará a ter sede,

14 - mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna.

15 - Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sede e não venha aqui tirá-la.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição, temos um panorama geral a respeito do avivamento no Novo Testamento. Estudaremos o avivamento trazido por Cristo mediante aos homens comissionados por Ele para proclamar a mensagem de Boas-Novas para Israel e o mundo. Desse modo, nosso Senhor trouxe a mais poderosa mensagem que os homens ouviram: a mensagem do Reino de Deus. Os apóstolos do Senhor transmitiram essa gloriosa mensagem por meio de epístolas e livros.

I – O AVIVAMENTO NOS EVANGELHOS

O Novo Testamento é a revelação última de Deus para o mundo. Abordamos, primeiramente, o avivamento em João, pois sua mensagem é a mais objetiva da parte de Cristo para uma missão gloriosa entre os homens.

1. O avivamento em João. O Evangelho de João foi escrito entre os anos 80 e 95 d.C. Sua abordagem difere dos outros três evangelistas. Daí não considerarmos esse Evangelho um livro sinótico.*

No encontro de Jesus com a mulher samaritana, uma “água” diferente é revelada aos homens: “Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna” (Jo 4.14). Esse versículo é o resumo da missão redentora de Jesus: Preencher o vazio da alma com a salvação, sanar as necessidades espirituais e emocionais do ser humano. Só Jesus pode fazer isso. Esse encontro entre o Salvador e a mulher samaritana mostra que o fruto da mensagem divina traz vida aos que estão mortos espiritualmente (Cl 2.12,13). Esse é o maior de todos os avivamentos que uma pessoa pode experimentar.

2. O avivamento em Mateus. O Evangelho de Mateus foi escrito cerca de 60 d.C. É considerado o Evangelho do Reino ou o Evangelho do Rei. As expressões “Reino dos Céus”, “Reino” ou “Reino de Deus” aparecem mais de 30 vezes no texto. O propósito primário de Mateus é revelar aos judeus, e depois ao mundo, que Jesus é o Messias prometido no Antigo Testamento por meio dos profetas. Assim, Mateus revela o real avivamento que o mundo poderia vivenciar (Mt 4.13-17).

3. O avivamento em Marcos. No Evangelho de Marcos, Jesus é apresentado como servo em três aspectos. Primeiro, ele mostra Jesus *como o servo vencedor* sobre as enfermidades, os demônios, as forças da natureza e a morte. Segundo aspecto, o evangelista apresenta Jesus *como o servo sofredor*, maltratado pelos líderes judaicos, sacerdotes, traído por Judas, um de seus discípulos (Mc 14.10,11), e humilhado pelos soldados romanos (Mc 15.1-20). Terceiro, Marcos apresenta Jesus *como servo triunfante*. A mensagem do anjo

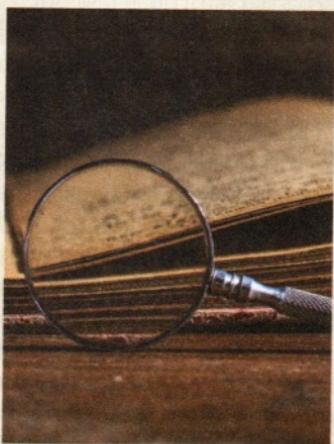
às mulheres, que foram ao seu túmulo, afirma: “[...] Já ressuscitou, não está aqui” (Mc 16.6-8). Assim, nosso Senhor foi morto, mas ressuscitou triunfante ao terceiro dia, vencendo a morte, o pecado, o mundo e o Maligno.

4. O avivamento em Lucas. O Evangelho de Lucas, “o médico amado” (Cl 4.14), é considerado “o evangelho do Filho do Homem” (Lc 19.10) pelos estudiosos. Nenhum outro evangelista retrata tão bem a humanidade de Jesus. Lucas registra o nascimento singular do Salvador (Lc 2.1-7), bem como a mensagem dos anjos aos pastores (Lc 2.10-14). Um novo tempo que chegava para Israel e o mundo. Era o avivamento enviado dos céus.

II – O AVIVAMENTO NOS ATOS DOS APÓSTOLOS

A mensagem do livro de Atos transcende a história da Igreja Primitiva. Ela mostra que o Evangelho ultrapassou as fronteiras de Israel, chegando aos gentios de maneira impactante e avivada.

AMPLIANDO O CONHECIMENTO



* SINÓTICOS

“[Do hb. *Besorah*; do gr. *evangelion*, Boas-Novas; do gr. *synoptikós*] Literalmente, eis o que significa este vocábulo: ‘o que de um só golpe de vista abrange várias coisas’. Assim são chamados os três primeiros Evangelhos. Embora enfoquem a vida de Jesus por diferentes prismas, Mateus, Marcos e Lucas [João não é um sinótico] proporcionam, em virtude de suas semelhanças, uma visão de conjunto da vida, do ministério e da paixão de Jesus Nossa Senhor”. Amplie mais o seu conhecimento, lendo a obra *Dicionário Teológico*, editada pela CPAD, p.103.

1. O avivamento na Igreja Primitiva.

No primeiro capítulo de Atos, o evangelista registra as palavras de Jesus, quando nosso Senhor disse aos apóstolos em sua despedida: “Vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias” (At 1.5). O cumprimento dessa promessa na vida da Igreja seria o maior avivamento ocorrido na história.

2. A descida do Espírito Santo.

O batismo no Espírito Santo, registrado em Atos 2, é o cumprimento da promessa de Deus feita em 835 a.C (Jl 2.28,29). Esse evento trouxe um avivamento espiritual no nascimento da Igreja. Antes da chegada do Espírito Santo, nosso Senhor reuniu os discípulos e deu-lhes “a Grande Comissão” (Mc 16.15-18). Dias depois, receberam o cumprimento da gloriosa promessa, quando foram cheios do Espírito Santo (2.1-3), para executar “a Grande Comissão”. Para pregar o Evangelho é preciso receber o avivamento que vem do alto.

III – O AVIVAMENTO NAS EPÍSTOLAS E NO APOCALIPSE

1. Nas epístolas paulinas. Após a sua dramática conversão, o apóstolo Paulo passou por uma radical transformação de vida. De perseguidor, Deus o transformou em “pregador, e apóstolo, e doutor dos gentios” (2 Tm 1.11). Não por acaso, ele escreveu 13 cartas entre igrejas e pessoas. Em suas epístolas destinadas às igrejas, podemos destacar temas como a “justificação pela fé” em Romanos (Rm 5.1); a salvação em 1 e 2 Coríntios; a transformação do corpo por ocasião da volta de Jesus em 1 e 2 Tessalonicenses (1 Ts 4.16,17); o advento da alegria dos salvos em Filipenses (Fp 4.4). Todavia, e especialmente, vale destacar o apelo do apóstolo aos efésios: “mas enchei-vos do Espírito” (Ef 5.18). Esse apelo continua a ecoar atualmente.

2. Nas epístolas gerais (ou universais). As epístolas universais apresentam oito documentos. Aparentemente sem perspectivas avivalistas, elas revelam princípios que dão suporte à verdadeira vida cristã. Essas epístolas revelam a supremacia de Cristo em todas as esferas da vida; o valor da fé e da salvação, acompanhadas de boas obras; o valor da santificação e do amor de Deus derramados nos corações dos salvos. Esses princípios apontam para uma vida cristã avivada.

3. No livro do Apocalipse.

O último livro da Bíblia (90-96 d.C.) traz revelações singulares a respeito dos fins dos tempos: a revelação do Cristo glorificado (Ap 1.1); a revelação de coisas passadas (Ap 1.19); a revelação de coisas em relação à Igreja (Ap 2 e 3); em relação às nações; o Arrebatamento da Igreja, o Tribunal de Cristo (2 Co 5.10), a entrega dos galardões, as Bodas do Cordeiro (Ap 4-22). Depois de sete anos, em que haverá a Grande Tribulação na terra, o Tribunal de Cristo e as Bodas do Cordeiro no céu, Jesus voltará em glória e será visto por todos os habitantes da Terra (Ap 1.7). Ele dará fim à Grande Tribulação e implantará gloriosamente o seu Reino Milenial. Nesse dia, o mundo viverá o maior e o último avivamento da história.

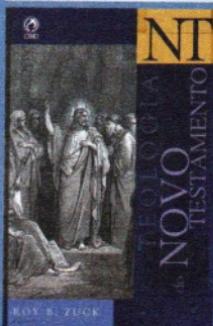
CONCLUSÃO

O Novo Testamento é a revelação de Deus para a sua Igreja e a mensagem de salvação para toda a humanidade. Por isso, ao longo desse divino documento, podemos perceber a vontade de Deus para um avivamento genuíno do seu povo. No geral, o Novo Testamento revela o plano de Deus para o mundo, bem como suas diretrizes para que a Igreja exerça, de maneira avivada, a sua missão na Terra.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Por que o avivamento em João é tratado em primeiro lugar?
2. Quais expressões identificam a pessoa de Jesus em Marcos?
3. O que a mensagem do livro de Atos mostra?
4. Para o propósito desta lição, qual apelo do apóstolo Paulo merece ser destacado?
5. Que princípios as epístolas gerais apontam?

LEITURAS PARA APROFUNDAR



Teologia do Novo Testamento

Os autores discutem vários pontos de vista sobre os textos que têm relação com os ensinamentos teológicos dos escritores bíblicos, além de ser justos na expressão dessas várias interpretações.



Entre a História e o Espírito

Dividida em três partes, cada uma delas foca nas questões históricas, contextuais e da ação do Espírito Santo. Keener une história, exegese e teologia para revelar o testemunho apostólico do livro de Atos para o leitor dos dias atuais.

LIÇÃO 4

22 de Janeiro de 2023

O MINISTÉRIO AVIVADO DE JESUS

TEXTO ÁUREO

“Então, pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galileia, e a sua fama correu por todas as terras em derredor.” (Lc 4.14)

VERDADE PRÁTICA

O alcance espiritual da vida de um crente avivado revela a extraordinária atuação do Espírito Santo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Lc 1.35

O nascimento de Jesus sob virtude do Espírito

Terça – Lc 4.14

O ministério de Jesus sob a virtude do Espírito

Quarta – Mt 4.1

Jesus conduzido pelo Espírito ao deserto

Quinta – Mt 6.9-13

A oração modelo de Jesus para os discípulos

Sexta – Mt 3.13-21

O batismo de Jesus e a confirmação do Espírito

Sábado – Lc 4.18,19

A missão de Jesus e o propósito de seu ministério

Lucas 4.14-22

14- Então, pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galileia, e a sua fama correu por todas as terras em derredor.

15- E ensinava nas suas sinagogas e por todos era louvado.

16- E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga e levantou-se para ler.

17- E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito:

18- O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os

pores, enviou-me a curar os quebrantados do coração,

19- a apregoar liberdade aos cativeiros, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor.

20- E, cerrando o livro e tornando a dá-lo ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele.

21- Então, começou a dizer-lhes: Hoje, se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos.

22- E todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que saíam da sua boca, e diziam: Não é este o filho de José?

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Jesus iniciou o seu ministério na Galileia, provocando grande repercussão diante do povo, pois “a sua fama correu por todas as terras em derredor” (Lc 4.14). Isso aconteceu porque “pela virtude do Espírito Santo, Jesus voltou para a Galileia” (Lc 4.14). Nesta lição, veremos o impacto do ministério do Senhor sobre o povo. Além de um ministério avivado, sua mensagem era proclamada sob a autoridade do Espírito Santo.

I – JESUS E A PESSOA DO ESPÍRITO SANTO

1. O Espírito Santo na vida de Jesus.

a) *No nascimento.* O anjo Gabriel deu a seguinte notícia a Maria: “Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será cha-

mado Filho de Deus” (Lc 1.35). Aqui, vemos o papel do Espírito Santo como executor divino do mistério da encarnação: Sob a virtude do Espírito, nosso Senhor se tornou o Emanuel. Isso significa “Deus conosco”; o Deus que se fez homem e habitou entre nós (Jo 1.14).

b) *No batismo.* Antes de iniciar o seu ministério na Galileia, Jesus submeteu-se ao batismo de João, no Rio Jordão. Ao sair da água, “viu o Espírito de Deus, descendo como pomba e vindo sobre Ele. E eis que uma voz dos céus dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mt 3.16,17). Era uma manifestação indubitável da Santíssima Trindade: o Pai declarando Jesus como seu “Filho amado”; o Filho, Jesus, saindo da água; e o Espírito Santo, materializado em forma de pomba, descendo sobre Ele.

c) *Na tentação.* Depois do batismo, Jesus foi conduzido “pelo Espírito ao deserto,

para ser tentado pelo diabo” (Mt 4.1– grifo meu). Ali, experimentou o jejum de “quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome” (Mt 4.2). Em todas as investidas satânicas, Jesus foi vencedor, usando a poderosa Palavra de Deus. A cada ataque, nosso Senhor respondia: “Está escrito [...]”. Assim, fica claro que se o Senhor Jesus não tivesse a presença do Espírito Santo, o resultado de suas provações não seria satisfatório.

2. O Espírito Santo no ministério de Jesus. Com cerca de 30 anos, Jesus iniciou seu ministério terreno, depois de voltar do monte da tentação, no deserto da Judeia, pela Galileia (Lc 4.14,15). A Leitura Bíblica em Classe, desta lição, mostra que Jesus foi ungido pelo Espírito “para evangelizar os pobres”. Esta era a missão de seu ministério. De modo geral, nosso Senhor sabia que, por causa dos bens terrenos, os ricos deste mundo não se interessam pela sua Palavra (Mt 19.23,24). Além disso, nosso Senhor foi ungido pelo Espírito para “curar os quebrantados do coração”. Só para explicar, quebrantados do coração são aqueles que têm um coração humilde, uma disposição para submeterem-se à vontade de Deus (Sl 34.18). Por isso, nosso Senhor veio tocar o coração dos homens. Ainda mais, Ele também fez um convite aos “cansados e oprimidos” (Mt 11.28), apregoou “liberdade aos cativos” (Jo 8.31–36), aos que estão sujeitos à escravidão do pecado (Rm 8.20,21), deu “vista aos cegos” (Jo 9.39–41) e pôs “em liberdade os oprimidos”. Desse modo, o Espírito Santo atuava diretamente na obra do nosso Salvador.

II – JESUS E A ORAÇÃO EM SEU MINISTÉRIO

1. O valor da oração. A oração do Pai-Nosso aparece em duas versões nos Evangelhos: a primeira, em Mateus 6.9–13; a segunda, em Lucas 11.2–4. Em Mateus

ela se encontra no contexto do Sermão do Monte. Ali, a oração do Pai-Nosso não cumpre mera orientação litúrgica, mas revela o coroamento de um estilo de vida sem hipocrisia e exibicionismo religioso (Mt 6.5–9). Dessa forma, uma pessoa avivada se dirige a Deus como o “Pai Nosso”, “santifica” o nome dEle, deseja a “vinda do Reino”, anela por viver a “vontade de Deus”, a cada dia está na dependência do Senhor (“dá-nos o pão nosso”), confessa os pecados e pede perdão, ela suplica por proteção a Deus e, finalmente, sabe que dEle é o Reino, o poder e a glória para sempre (Mt 6.5–9). Essa oração revela uma vida humilde e quebrantada diante de Deus.

2. Uma vida de oração. Nos Evangelhos podemos perceber várias ocasiões de oração no ministério de Jesus. Ele orou para escolher seus discípulos (6.12–16), fez uma oração de gratidão por Deus se revelar aos humildes por ocasião do envio dos 70 discípulos (Lc 10.21; Mt 11.25). Logo, aprendemos, com Jesus, a importância de uma vida de oração, pois mesmo sendo Deus, na condição humana, nosso Senhor buscava comunhão com o Pai por meio da oração. Além disso, sua vida de oração, no Getsêmani, também nos ensina que a vontade do Pai sempre é a melhor (Mt 26.36–46).

III – UMA VIDA NA UNÇÃO DO ESPÍRITO

Com unção nos referimos a uma vida de serviço sob a confirmação do Espírito Santo, a semelhança da atuação do Espírito no ministério de Jesus (Lc 4.8).

1. A unção do Espírito na vida do obreiro. O obreiro tem muitas atribuições na obra do Senhor. Ele exerce a liderança administrativa, a atividade do ensino e alguns, até mesmo, da música cristã. Por isso, é muito fácil essas atividades caírem na rotina e se

tornarem meramente burocráticas. Mas o obreiro ungido sabe que o Espírito Santo renova as suas forças, não permite que veja a obra do Senhor com mero olhar humano e, de maneira graciosa, vê a confirmação do seu ministério quando o Senhor salva vidas por meio de uma pregação ungida, quando crentes mudam atitudes por causa de um ensino dirigido pelo Espírito, quando há edificação espiritual por meio de um louvor bem executado na presença de Deus (1 Co 14.26). Mas todo esse bem do Senhor, inevitavelmente, é acompanhado de uma vida piedosa. Por isso, o obreiro do Senhor não deve negligenciar a oração, o jejum e o estudo devocional da Palavra de Deus (1 Tm 4.7). Esses exercícios piedosos são o alimento espiritual diário e permanente de todo obreiro avivado na obra do Senhor.

2. A unção do Espírito na vida do crente. Viver uma vida na unção do Espírito não é privilégio apenas dos que exercem vocação ministerial na igreja local. A Palavra de Deus diz que nós somos “o sacerdócio real”, chamados para anunciar “as virtudes

daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pe 2.9). Mais precisamente, Deus chamou cada crente a comunicar o Evangelho em todos os lugares em que seus pés tocarem (Mt 28.19; Ef 6.15). Mas para isso, a nossa vida deve estar debaixo da unção do Espírito (Mt 25.4). Então, exerceremos influência poderosa em nossa família, na faculdade, no local de trabalho ou em quaisquer esferas da sociedade. Assim, seremos testemunhas poderosas de Jesus sob a unção do Espírito Santo (Jo 14.26).

CONCLUSÃO

Nesta lição, vimos que o Senhor Jesus teve um ministério avivado porque foi ungido pelo Espírito Santo. Ora, se o Senhor Jesus, sendo Deus, foi ungido pelo Espírito Santo para desenvolver o seu ministério, por que conosco seria diferente? Vivamos, pois, uma vida de serviços na causa do Mestre, de modo que o Espírito Santo confirme a nossa vocação.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Segundo a lição, qual o papel do Espírito Santo no mistério da encarnação?
2. Cite pelo menos três objetivos no ministério de Jesus ao ser ungido pelo Espírito Santo.
3. O que a oração do Pai-Nosso revela?
4. O que o obreiro não deve negligenciar?
5. Por que Deus chamou cada crente?

LIÇÃO 5

29 de Janeiro de 2023

O AVIVAMENTO NA VIDA DA IGREJA

TEXTO ÁUREO

“E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.” (At 2.4)

VERDADE PRÁTICA

Ao longo dos anos, a Igreja experimenta avivamentos por meio do batismo no Espírito Santo e da atualidade dos dons espirituais.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 9.35

Jesus ensinava, pregava e curava as enfermidades

Terça – At 2.38,39

O batismo no Espírito Santo é para os salvos

Quarta – Mc 16.20

Jesus cooperava com os discípulos na pregação

Quinta – At 2.42

A perseverança dos primeiros crentes

Sexta – At 2.44,45

Comunhão e assistência social na Igreja Primitiva

Sábado – 1 Co 10.31

Fazei tudo para a glória de Deus

Atos 2.1-13

- 1-** Cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar;
- 2-** e, de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.
- 3-** E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.
- 4-** E todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.
- 5-** E em Jerusalém estavam habitando judeus, varões religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu.
- 6-** E, correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.
- 7-** E todos pasmavam e se maravilhavam, dizendo uns aos outros: Pois quê! Não são galileus todos esses homens que estão falando?
- 8-** Como pois os ouvimos, cada um, na nossa própria língua em que somos nascidos?
- 9-** Partos e medos, elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, e Judéia, e Capadócia, e Ponto, e Ásia,
- 10-** e Frígia, e Panfília, Egito e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos (tanto judeus como prosélitos),
- 11-** e cretenses, e árabes, todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus.
- 12-** E todos se maravilhavam e estavam suspensos, dizendo uns para os outros: Que quer isto dizer?
- 13-** E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nos primórdios da Igreja, o povo de Deus era avivado e caminhava sob a direção do Espírito Santo. Por isso, nesta lição, estudaremos o papel do enchimento do Espírito no avivamento primitivo. Analisaremos o aspecto dinâmico da Igreja e, finalmente, teceremos algumas considerações quanto ao dinamismo avivado da Igreja Primitiva para os dias atuais.

I – O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO E O PÚBLICO-ALVO

1. O chamado abrangente de Jesus. A primeira condição para receber o

Batismo no Espírito Santo é passar pela experiência de salvação. Sendo necessário arrepender-se e crer no Evangelho (Mc 1.15), pois sem arrependimento e fé, não há salvação. A segunda condição é obedecer a Deus, pois nosso arrependimento e fé devem apresentar frutos dignos (1 Jo 5.2-4). E, finalmente, a terceira condição é santificar-se, pois sem santificação, ninguém verá a Deus (Hb 12.14). Esse chamado de Jesus é para todas as pessoas. Ele antecede a experiência do batismo no Espírito Santo.

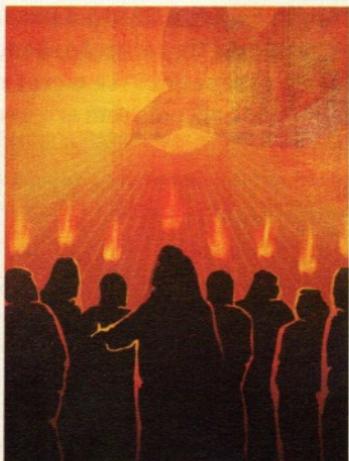
2. A promessa é para todos os salvos.* Os primeiros a receberem essa manifestação sobrenatural do Espírito

Santo foram os discípulos que, salvos, se reuniam no cenáculo para perseverar em oração (At 1.12-14). Eles esperavam o cumprimento da promessa feita por Jesus (At 2.1; cf.1.4,5,8). E, de repente, o Espírito foi derramado sobre todos os que estavam reunidos e assentados na casa (At 2.1,2). Ao final do segundo capítulo de Atos, o apóstolo Pedro afirma que a promessa “diz respeito a vós, a vossos filhos e todos os que estão longe: a tantos quanto Deus, nosso Senhor, chamar” (At 2.39). Assim, o texto bíblico atesta a abrangência atemporal e perene da promessa: o batismo no Espírito Santo é para todos os salvos em todas as épocas, culturas e geografias.

3. O engano dos cessacionistas. O Cessacionismo é uma corrente da Teologia Reformada e de algumas igrejas históricas, que afirma que os dons espirituais cessaram na vida da Igreja. Segundo essa corrente, o batismo no Espírito Santo e os dons espirituais

eram apenas para os dias apostólicos. Há uma “ginástica de interpretação bíblica” para justificar essa invencio-nice histórica. Há outros ainda que, seguindo seus teólogos, afirmam que o batismo no Espírito Santo é a própria conversão. Já estudamos em trimestres anteriores que o Novo Testamento e, principalmente, o livro de Atos, mostra com detalhes que o batismo no Espírito Santo é uma experiência destinta da salvação – como vimos aqui, todos os discípulos que receberam o batismo no Espírito já eram salvos – e que os dons espirituais transbordaram os limites da igreja apostólica. Portanto, como pentecostais, afirmamos o batismo no Espírito Santo com evidência física de falar em línguas estranhas, bem como a atualidade dos dons espirituais na vida da Igreja. Essa realidade espiritual perpassa todas as épocas, culturas e geografias em que haja um salvo em Cristo.

AMPLIANDO O CONHECIMENTO



* O BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

“A promessa do batismo no Espírito Santo não foi apenas para aqueles presentes no dia de Pentecostes, mas também para todos os que cressem em Cristo durante toda esta era. O batismo no Espírito Santo com o poder que o acompanha, não foi uma ocorrência isolada, sem repetição, na história da igreja’. Não é somente a Bíblia que nos está a atestar essa verdade; a própria história comprova a realidade do Pentecostes em todas as eras”. Amplie mais o seu conhecimento, lendo a obra **Fundamentos Bíblicos de um Autêntico Avivamento**, editada pela CPAD, p.104.

II – O DINAMISMO DA IGREJA APOSTÓLICA

1. A Igreja nasce avivada. Do ponto de vista histórico, a Igreja passou a existir no dia de Pentecostes. Isso ocorreu sob a atuação direta do Espírito Santo. A Igreja nasceu avivada! Assim como o Tabernáculo foi consagrado pela descida da glória divina (Êx 40.34,35), a Igreja foi consagrada pela descida do Espírito Santo (At 2). Portanto, ali no Pentecostes, o Senhor da Igreja iniciou o maior avivamento da história humana.

2. A Igreja depois do Pentecostes. Os sinais do poder de Deus nos Atos dos Apóstolos podem ser resumidos assim: Conversão e Batismos (At 2.41), os quais eram frutos do avivamento espiritual em Jerusalém. Após o Pentecostes, a Igreja Apostólica pregava na autoridade do nome de Jesus, na unção e no poder do Espírito Santo. Por isso, nessa igreja havia perseverança na doutrina, na comunhão e na oração (At 2.42); havia também temor, sinais e maravilhas (2.43); além de cuidado especial para com os irmãos carentes (2.44,45; 4.32,33). O avivamento espiritual da Igreja Apostólica revela um profundo compromisso em duas esferas: a espiritual (piedade – Palavra e Oração) e a social (Comunhão – suprir a carência).

III – UM MINISTÉRIO UNGIDO PARA OS DIAS ATUAIS

1. Na unção do Espírito Santo. A pregação cristã deve ser acompanhada de poder, sinais e milagres. Esses sinais podem ser manifestos por meio de salvação de vidas para Jesus; expulsão de demônios; imposição de mãos sobre os enfermos para serem curados conforme Jesus declarou que aconteceria (Mc 16.18). Um ministério avivado, ungido pelo Espírito Santo, é indispensável à missão da Igreja nestes dias.

2. Autenticado por Deus. Um ministério ungido não se desenvolve apenas por intermédio dos instrumentos formais e acadêmicos dentro dos padrões hermenêuticos, exegéticos e homiléticos da pregação. Todos esses instrumentos são importantes para o aprimoramento do obreiro. Mas só eles não bastam. É preciso que Deus aprove o trabalho do obreiro. Foi assim que aconteceu em Marcos, quando Jesus autenticou a pregação dos discípulos, “confirmando a palavra com sinais que se seguiram” (Mc 16.20). Portanto, o modelo da pregação do Novo Testamento é uma mensagem confirmada pelos sinais e prodígios de Deus.

3. Glorifica a Cristo. O ministério ungido pelo Espírito glorifica a Cristo e não o homem. Não por acaso, nosso Senhor declarou que a missão do Espírito Santo é glorificá-lo (Jo 16.13,14). Assim, toda mensagem do Evangelho e atividade sob a direção do Espírito Santo devem glorificar a Cristo. Aos coríntios, o apóstolo Paulo ensina que “quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus” (1 Co 10.31). Deus em Cristo é que deve ser glorificado a partir de nossa instrumentalidade na obra do Senhor.

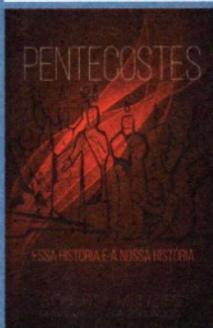
CONCLUSÃO

A Igreja Apostólica nasceu sob o avivamento do Pentecostes, debaixo do glorioso batismo no Espírito Santo. Ao longo de sua história, aprendemos que a razão do seu êxito não foi o conhecimento humano de seus pregadores, membros e congregados. O que fez toda a diferença no ministério da Igreja Apostólica foi a unção do Espírito Santo sobre essa igreja. Não podemos deixar a chama apagar. A unção do Espírito Santo continua disponível hoje.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Qual é a primeira condição para alguém receber o Batismo no Espírito Santo?
2. O que é e o que defende o Cessacionismo?
3. A partir de quando a Igreja passou a existir sob o ponto de vista histórico?
4. Como era caracterizada a pregação da Igreja Apostólica depois do Pentecostes?
5. Quem deve ser glorificado na obra do Senhor?

LEITURAS PARA APROFUNDAR



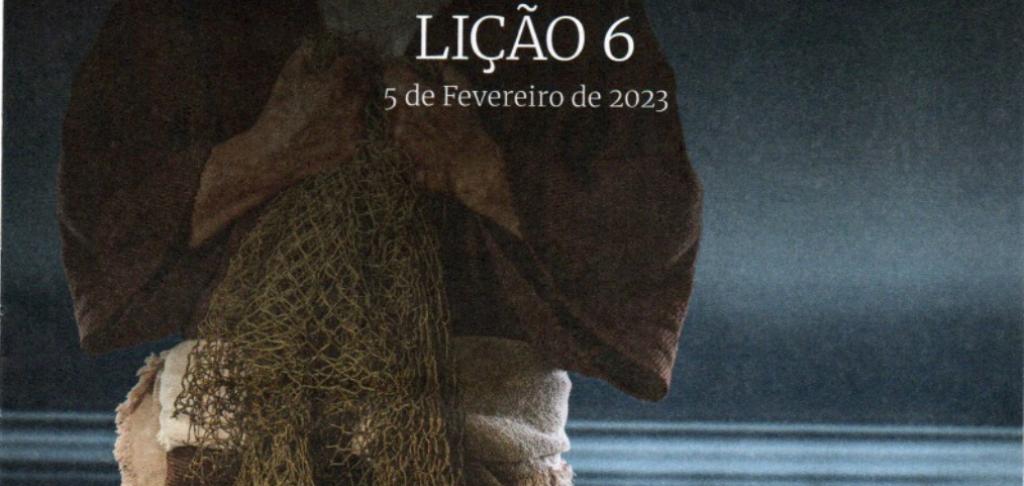
Pentecostes – Essa História é a Nossa História

O autor oferece neste livro um dos argumentos mais claros, bem como fundamentação hábil em prol da posição pentecostal clássica para este tempo.



Falar em Línguas

Dom de Línguas ainda é para a igreja de hoje? Em que a Oração em Línguas difere do Dom de Línguas? Quais os benefícios da oração em línguas? Estas perguntas são respondidas neste livro que examina os usos e os abusos do Dom de Línguas.



LIÇÃO 6

5 de Fevereiro de 2023

O AVIVAMENTO NO MINISTÉRIO DE PEDRO

TEXTO ÁUREO

“Pedro, porém, pondo-se em pé com os onze, levantou a voz e disse-lhes: Varões judeus e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras.” (At 2.14)

VERDADE PRÁTICA

A vida de um crente pode ser comparada entre o antes e o depois de um avivamento.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 26.41

Vigilância e oração, pois a carne é fraca

Terça – Mt 6.9-13

Modelo de oração ensinado por Jesus

Quarta – At 10.45,46

Línguas e magnificação a Deus no Espírito

Quinta – At 19.1-6

Batismo no Espírito Santo e imposição de mãos

Sexta – 1 Co 13.1

O falar em línguas e a prática do amor

Sábado – 1 Co 14.39

Não deve haver proibição para o falar em línguas

Atos 2.14-24

14 - Pedro, porém, pondo-se em pé com os onze, levantou a voz e disse-lhes: Varões judeus e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório, e escutai as minhas palavras.

15 - Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo esta a terceira hora do dia.

16 - Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel:

17 - E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos;

18 - e também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e minhas servas, naqueles dias, e profetizarão;

19 - e farei aparecer prodígios em cima

no céu e sinais em baixo na terra: sangue, fogo e vapor de fumaça.

20 - O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes de chegar o grande e glorioso Dia do Senhor;

21 - e acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

22 - Varões israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, varão aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis;

23 - a este que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciênciade Deus, tomando-o vós, o crucificastes e matastes pelas mãos de injustos;

24 - ao qual Deus ressuscitou, soltas as ânsias da morte, pois não era possível que fosse retido por ela.

COMENTÁRIO**INTRODUÇÃO**

Nesta lição, veremos o protagonismo do apóstolo Pedro, um dos mais destacados discípulos de Jesus Cristo, em dois momentos de sua vida. Primeiro, antes de ser batizado no Espírito Santo, apresentava-se como um homem impulsivo, voluntarioso e espiritualmente débil; segundo, depois do Pentecostes, foi transformado em um homem cheio de unção e revestido do poder do Alto. Temos preciosos ensinamentos para extrair dessa experiência na vida do apóstolo Pedro.

I – PEDRO ANTES DO PENTECOSTES

1. As duas atitudes de Pedro. Certo dia, Jesus perguntou aos discípulos a

respeito de como as pessoas o identificavam. As respostas foram diversas: uns entendiam que Jesus era João Batista; outros, Elias; outros, Jeremias ou um dos profetas. A partir dessas respostas, Jesus indagou-lhes a respeito da opinião deles acerca de sua identidade. Tomando a palavra, Pedro respondeu prontamente: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem te revelou, mas meu Pai, que está nos céus” (Mt 16.16,17). Certamente, Pedro se sentiu gratificado, até mesmo, lisonjeado, com a resposta de Jesus a seu respeito diante dos outros discípulos.

Imediatamente após esse episódio, Pedro recebe uma reprimenda de Jesus. Nossa Senhor havia dito que Ele iria para Jerusalém e padeceria nas mãos dos religiosos, mas ressuscitaria ao terceiro dia. Em seguida, o mesmo Pedro retrucou: “Senhor tem compaixão de ti; de modo nenhum te acontecerá isso” (Mt 16.22). De pronto, Jesus o repreendeu: “Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não comprehendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens” (Mt 16.23). Como deve ter sido desconfortável para Pedro ouvir uma pesada reprimenda após uma palavra de aprovação.

2. Pedro nega Jesus três vezes. Outro episódio revelador foi quando Pedro afirmou que jamais negaria o Senhor e Jesus lhe diz que ele o negaria três vezes (Mt 26.31-35). A primeira vez, negou-o diante de uma criada (26.69,70). A segunda, diante de outra criada que dissera que o vira com Jesus (26.71,72). E, pela terceira vez, Pedro negou Cristo diante de várias pessoas, praguejando e jurando (26.73,74). Depois desse momento, o galo cantou, e Pedro sentiu profundo arrependimento (26.75). Nossa Senhor, todavia, não o desprezou. Pelo contrário, quando ressuscitou, o anjo disse às mulheres que fossem dar a boa nova a seus discípulos; e o nome de Pedro foi destacado (Mc 16.7). Devemos ter o cuidado de não descartar pessoas por causa de alguma falha, pois Deus pode restaurar o espiritualmente fraco.

II – PEDRO APÓS O PENTECOSTES

1. Pedro batizado no Espírito Santo. Após ser batizado no Espírito Santo, Pedro tornou-se outro homem. Devido ao espanto das pessoas diante daquele

A pregação do apóstolo Pedro teve tão grande impacto sobre os ouvintes, que muitos deles, compungidos no coração, indagavam-lhe, a respeito do que deveriam fazer.”

fenômeno espiritual, o apóstolo dos judeus levantou a voz e, com eloquência, falou a respeito da promessa de Deus proferida pelo profeta Joel: “do meu Espírito derramarei sobre toda a carne” (At 2.18).

A pregação do apóstolo Pedro teve tão grande impacto sobre os ouvintes, que muitos deles, compungidos no coração, indagavam-lhe a respeito do que deveriam fazer. Assim, Pedro concluiu sua calorosa pregação apelando para que se arrependessem e fossem batizados em nome de Jesus Cristo para receberem “o dom do Espírito Santo” (At 2.38). Resultado: quase três mil almas foram batizadas (At 2.41).

2. Pedro e a cura do coxo. Juntamente com João, Pedro chegou à Porta Formosa do Templo em Jerusalém. Eles viram um paralítico pedindo uma esmola. Em lugar de dar-lhe o que pedia, cheio do Espírito Santo, o apóstolo ordenou que o paralítico se levantasse e andasse “em nome de Jesus Cristo”. Imediatamente, o homem foi curado, entrou no Templo, saltando e louvando a Deus. Isso causou grande espanto entre os que estavam ali (At 3.10,11). Logo depois, o apóstolo Pedro aproveitou a ocasião do milagre para pregar

a respeito da morte e da ressurreição de Cristo, enfatizando que o enfermo recebeu “perfeita saúde” no nome de Jesus (At 3.16).

3. Pedro avivado em outras ocasiões. O avivamento do Espírito Santo na vida de Pedro foi notório em outras ocasiões. Quase cinco mil pessoas aceitaram a Cristo como Salvador com a mensagem dos apóstolos (At 4.1-4). Esse fato teve repercussão junto ao Sinédrio, o tribunal religioso dos judeus. Os apóstolos foram interrogados pelo Sumo Sacerdote sobre com que autoridade eles faziam milagres, quando responderam com ousadia que era “em nome de Jesus Cristo”, a quem os judeus crucificaram injustamente (At 4.6-11). Após serem liberados da prisão, Pedro e João reuniram-se com os demais discípulos e relataram o ocorrido; até o lugar onde oraram, tremeu (At 4.29-31).

Em Lida, houve um grandioso avivamento. Quando Pedro ali chegou, orou por um homem chamado Eneias que estava paralítico há oito anos. Eneias foi curado e, por isso, houve muitas conversões ao Senhor (At 9.34-35); por sua oração, Dorcas ressuscitou dentre os mortos em Jope (At 9.36-42).

III – A IGREJA DE HOJE E O AVIVAMENTO DO PENTECOSTES

1. A Igreja atual e o Pentecostes. O Senhor Jesus previu que, antes da sua volta, haveria uma grande falta de fé; daí a reveladora pergunta: “[...] Quando, porém, vier o Filho do Homem, porventura, achará fé na terra?” (Lc 18.8). Num tempo como esse, a necessidade de um grande avivamento é imensa. Segundo a Bíblia, só pode haver um tempo de avivamento nos

dias presentes se os crentes buscarem o derramamento do Espírito Santo *coturno* no Dia de Pentecostes (At 2.1).

2. Tempos de multiplicação da iniquidade. Jesus alertou aos seus discípulos para as principais características dos fins dos tempos. Será uma época marcada pela multiplicação da iniquidade e do esfriamento do amor. Entretanto, o Senhor Jesus também previu um sinal altamente positivo a respeito da pregação do Evangelho por todo o mundo (Mt 24.4-14). Nesse sentido, para pregar o Evangelho nesses “tempos trabalhosos”, como o apóstolo Paulo escreveu a Timóteo (2 Tm 3.1-5), a igreja deve estar avivada da mesma maneira que o apóstolo Pedro estava quando desempenhou seu ministério em Atos.

3. A Igreja será arrebatada. A Parábola das dez virgens (Mt 25. 1-13), mais especialmente, as cinco prudentes, traz a imagem de uma Igreja santa, consagrada a Deus, ungida pelo Espírito Santo. É uma virgem preparada para o Noivo (Ef 5.26,27). É a Igreja que subirá na ocasião do Arrebatamento. Como o apóstolo Pedro que, anelava pela vinda do Senhor de maneira avivada, estejamos também avivados e preparados para ouvir o toque da trombeta por ocasião do Arrebatamento da Igreja.

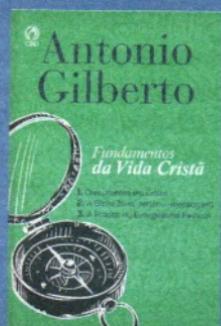
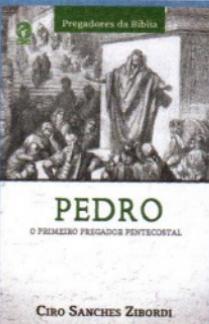
CONCLUSÃO

O ministério do apóstolo Pedro mudou completamente após ser revestido do poder de Deus. Antes do Pentecostes, ele não tinha firmeza, era precipitado e voluntarioso; mas depois, passou a existir um Pedro cheio da graça de Deus, de unção, de sabedoria e de poder para cumprir a missão confiada por Jesus aos discípulos. Sem dúvida, o apóstolo Pedro é um modelo de vida e de ministério avivado sob o poder do Espírito Santo.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Diante de quem Pedro negou Jesus três vezes?
2. Qual foi o impacto dos ouvintes com a pregação de Pedro?
3. Qual foi o tema da pregação de Pedro após o milagre do coxo?
4. Como pode haver um tempo de avivamento nos dias presentes?
5. O que o Senhor Jesus previu que aconteceria antes de sua volta?

LEITURAS PARA APROFUNDAR



Pedro: O Primeiro Pregador Pentecostal
De um discípulo explosivo, impulsivo e cheio de altos e baixos, foi alçado a líder dos apóstolos após a ressurreição de Jesus e usado por Deus para abrir as portas do evangelho a judeus e gentios.

Fundamentos da Vida Cristã
Esta obra é uma coletânea de três obras publicadas por Antonio Gilberto, cada uma delas tratando de um aspecto fundamental da prática cristã: o discipulado, o estudo da Bíblia e a evangelização.

LIÇÃO 7

12 de Fevereiro de 2023



ESTÊVÃO – UM MÁRTIR AVIVADO

TEXTO ÁUREO

“Mas ele, estando cheio do Espírito Santo [...] disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus” (At 7:55,56).

VERDADE PRÁTICA

Por intermédio da graça de Deus, o cristão pode ser fiel a Cristo até à morte e contemplar a sua glória.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 16.18

As portas do Inferno não prevalecerão

Terça – Is 43.13

A vontade de Deus não pode ser impedida

Quarta – Mc 16.17,18

Sinais de avivamento na Igreja de Cristo

Quinta – Mt 10.16-20

Enviados aos lobos sob o poder do Espírito Santo

Sexta – Sl 116.15

A morte dos santos é preciosa à vista do Senhor

Sábado – Ap 14.13

Os que morrem em Cristo são bem-aventurados

Atos 6.8-10; 7.54-60

Atos 6

8- E Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.

9- E levantaram-se alguns que eram da sinagoga chamada dos Libertos, e dos cireneus, e dos alexandrinos, e dos que eram da Cilícia e da Ásia, e disputavam com Estêvão.

10- E não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que falava.

Atos 7

54- E, ouvindo eles isto, enfureciam-se em seu coração e rangiam os dentes contra ele.

55- Mas ele, estando cheio do Espírito Santo e fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus e Jesus, que estava à direita de Deus,

56- e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus.

57- Mas eles gritaram com grande voz, taparam os ouvidos e arremeteram unâimes contra ele.

58- E, expulsando-o da cidade, o apedrejavam. E as testemunhas depuseram as suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo.

59- E apedrejaram a Estêvão, que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito.

60- E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O assunto desta lição é o martírio de Estêvão, um avivado herói da fé. Como um dos sete homens que integraram o primeiro corpo de diáconos da igreja antiga, Estêvão era “cheio de fé e de poder”, “fazia prodígios e grandes sinais entre o povo” (At 6.8). Devido à sua atuação como autêntico evangelista, na unção do Espírito Santo, causou inveja aos adversários do Evangelho. O livro de Atos revela o martírio de Estêvão por causa de sua perseverança ao Evangelho. Nesse sentido, veremos que ele foi um servo fiel até à morte e receberá a coroa da vida (Ap 2.10).

I – O TESTEMUNHO DE ESTÊVÃO

1. Estêvão usado por Deus. O nome de Estevão aparece pela primeira vez

na escolha dos diáconos em Atos (6.3,5). Claramente, o evangelista Lucas faz uma menção de destaque ao dizer que o primeiro mártir era um “homem cheio de fé e do Espírito Santo” (At 6.5). No versículo 8, tomamos conhecimento de outras características de Estêvão: “cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo” (At 6.8). Essa reputação causou inveja e grande oposição dos adversários da igreja: “Levantaram-se alguns da sinagoga chamados de libertinos dos cireneus, dos alexandrinos, dos que eram da Cilícia, da Ásia, e disputavam com Estêvão” (At 6.9). Nos dias de hoje, oremos para Deus levantar crentes como Estêvão, cheios de fé e de sabedoria.

2. Uma covarde oposição. Os inimigos da Igreja usam de meios escusos,

desonestos e malignos contra a fé cristã. Em debate com Estêvão, como eles “não podiam resistir à sabedoria, e ao espírito com que falava”, usaram o suborno para aliciar homens ímpios a fim de acusá-lo com mentiras. Esses adversários levaram “falsas testemunhas” que o acusaram de blasfemar “contra Moisés e contra Deus” (At 6.9-14). Esses inimigos também usaram de violência contra Estêvão, estimulando a liderança política e religiosa a levarem-no violentamente ao Sinédrio. Apesar disso, algo surpreendeu os acusadores ímpios: “Então, todos os que estavam assentados no conselho, fixando os olhos nele, viram o seu rosto como o rosto de um anjo” (At 6.15). Que Deus use o seu povo, de tal forma, que reflete o poder do Espírito Santo!

3. A fúria dos acusadores. Após resumir com sabedoria a história de Israel e de sua apostasia*, Estêvão mudou o

foco do discurso. Confrontou a dureza do coração dos líderes israelitas, dizendo: “Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo; assim, vós sois como vossos pais” (At 7.51). Em suma, denunciou as suas traições e homicídio contra Jesus. Assim, diante de tão dura denúncia, os ímpios julgadores se enfureceram contra ele (7.54). Todavia, fiel à sua missão, Estêvão expôs com autoridade o que o Espírito de Deus pusera-lhe no coração.

II – A PRECIOSA MORTE DE ESTÊVÃO

1. Cheio do Espírito Santo. Após a fúria dos inimigos de Cristo, o caminho do martírio de Estêvão estava traçado. Entretanto, antes de fazê-lo, o primeiro mártir da Igreja teve uma visão da glória de Deus e viu Jesus

AMPLIANDO O CONHECIMENTO



* O DISCURSO DE ESTÊVÃO

“O discurso de Estêvão diante do Sinédrio é uma defesa da fé propagada por Cristo e pelos apóstolos. Ele é o precursor de todos quantos defendem a fé bíblica contra os que se opõem ao seu ensino ou o distorcem, e é o primeiro que morreu por essa causa. Jesus vindica a ação de Estêvão, ficando em pé para honrá-lo diante de seu Pai, no céu. O amor de Estêvão à verdade e sua disposição em dar a vida para salvaguardá-la, contrastam-se nitidamente com aqueles que pouco se interessam por ‘batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos’ (Jd v.3 [...]”). Amplie mais o seu conhecimento, lendo a Bíblia de Estudo Pentecostal, editada pela CPAD, p.1643.

ao lado do Pai, num momento especial, de tamanho êxtase espiritual, de modo que a morte não o intimidou: “Mas ele, estando cheio do Espírito Santo e fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus e Jesus, que estava à direita de Deus, e disse: Eis que vejo os céus abertos e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus” (At 7.55). Que visão gloriosa! Uma vida espiritualmente avivada contempla a glória de Deus diante de uma grande tormenta.

2. A violência dos acusadores. Se seus acusadores estavam enfurecidos por causa do enfrentamento corajoso de Estêvão, eles não suportaram ouvir que ele via a glória de Deus e, a Jesus, nos céus. Com o fim de executá-lo, o expulsaram da cidade, o apedrejaram perante “um jovem chamado Saulo” (At 7.58) e levaram-no, com violência, para fora da cidade para, ali, fazê-lo primeiro mártir da Igreja Cristã. Àquela altura, Saulo de Tarso era o principal perseguidor dos cristãos.

3. O perdão no martírio. Naquele momento de suplício e de dores, Estêvão não demonstrou sentimento de vingança ou de ódio: “E apedrejaram a Estêvão, que em invocação dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu” (At 7.59,60). Que exemplo grandioso! Estevão ainda exclamou: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito [...]. Senhor, não lhes imputes este pecado” (At 7.59,60). Cumpriu-se o que diz a Palavra de Deus: “Preciosa é à vista do Senhor a morte dos seus santos” (Sl 116.15). Um crente espiritualmente avivado não cultiva a vingança nem o ódio no coração. Ele está pronto a perdoar seus algozes.

III – O AVIVAMENTO NO SOFRIMENTO

1. Sofrimento e morte dos apóstolos. A Bíblia não diz como todos os apóstolos de Jesus morreram. Em livros da História da Igreja, há registros de informações orais, ou de tradições históricas sobre esse assunto. A tradição histórica, transmitida oralmente, e registrada em alguns escritos, diz que, com a exceção de João, o Evangelista, todos os apóstolos tiveram uma morte violenta. A única coisa certa é que eles foram fiéis até à morte e não negaram o nome do Senhor. Os apóstolos eram espiritualmente avivados. Quantas vezes somos tentados a negar a Cristo por motivos banais, quer na família, quer na escola, quer na condição de uma posição profissional?! Que Deus nos guarde de traír o Salvador!

2. O avivamento e sofrimento. O avivamento espiritual, motivado pela presença gloriosa do Espírito Santo, renova as forças dos servos de Deus para enfrentarem situações difíceis por causa da sua fé em Jesus. A Bíblia nos mostra essa capacitação do Espírito para sermos resilientes diante das dificuldades. Para o crente, espiritualmente avivado, quando diante do sofrimento, a alegria do Senhor é a sua força (Ne 8.10). Por isso que o avivamento é uma questão de necessidade. O crente em Jesus precisa desse suporte do céu para superar as muitas agruras pelas quais passa.

CONCLUSÃO

Diante dos inimigos do Evangelho de Cristo e da morte, o testemunho de Estêvão nos mostra que Deus concede graça, força e equilíbrio emocional para o crente espiritualmente avivado. Que o Senhor nos ajude a glorificá-lo no meio das lutas da vida. A exemplo do primeiro mártir da igreja antiga, não neguemos a Cristo!

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Quando, pela primeira vez, o nome de Estêvão aparece?

2. O que Estêvão denunciou?

3. Qual foi a visão que Estêvão teve?

4. Que sentimento Estêvão não demonstrou diante de seu suplício e dores?

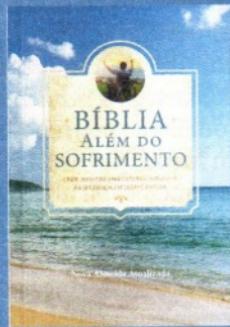
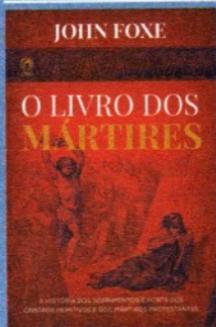
5. O que é a alegria do Senhor para o crente avivado?

VOCABULÁRIO

Aliciar: Seduzir, envolver.

Resiliência: Capacidade de recuperar ou se adaptar à má fase ou mudanças.

LEITURAS PARA APROFUNDAR



O Livro dos Mártires

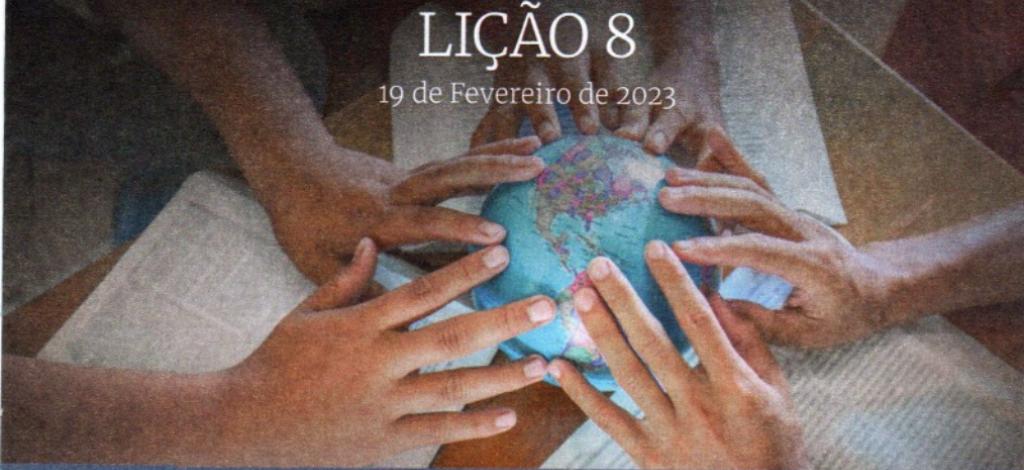
Um clássico escrito na segunda metade do século XVI. O leitor conhecerá a história dos sofrimentos e mortes sofridas por pessoas cheias de fé e coragem, desde os cristãos primitivos até os mártires protestantes.

Bíblia Além do Sofrimento

A Bíblia Além do Sofrimento é a primeira Bíblia feita especificamente para portadores de necessidades especiais ou doenças crônicas e também para aqueles que os amam e estão dispostos a ajudá-los.

LIÇÃO 8

19 de Fevereiro de 2023



O AVIVAMENTO ESPIRITUAL NO MUNDO

TEXTO ÁUREO

“E mediu mais mil e era um ribeiro, que eu não podia atravessar, porque as águas eram profundas, águas que se deviam passar a nado, ribeiro pelo qual não se podia passar.” (Ez 47:5)

VERDADE PRÁTICA

Somente por intermédio do movimento do Espírito Santo, o mundo pode experimentar o verdadeiro avivamento espiritual.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Lc 2.10

Os anjos trouxeram uma mensagem avivada

Terça – Mt 4.16,17

Jesus – o maior avivamento para a humanidade

Quarta – Ez 37.7-10

O avivamento no vale de ossos secos

Quinta – Hc 3.2

O clamor pelo avivamento na obra de Deus

Sexta – Jo 7.37-39

Jesus prometeu avivamento pelo Espírito Santo

Sábado – Lc 15.10

A obra de um avivamento – o arrependimento do pecador

Ezequiel 37.7-10; 47.1-5,9**Ezequiel 37**

7 - Então, profetizei como se me deu ordem; e houve um ruído, enquanto eu profetizava; e eis que se fez um rebulício, e os ossos se juntaram, cada osso ao seu osso.

8 - E olhei, e eis que vieram nervos sobre eles, e cresceu a carne, e estendeu-se a pele sobre eles por cima; mas não havia neles espírito.

9 - E ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize ao espírito: Assim diz o Senhor Jeová: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam.

10 - E profetizei como ele me deu ordem; então, o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército grande em extremo.

Ezequiel 47

1 - Depois disso, me fez voltar à entrada da casa, e eis que saíam umas águas de debaixo do umbral da casa, para o oriente; porque a face da casa olhava para o oriente, e as águas vinham de baixo, desde a banda direita da casa, da banda do sul do altar.

2 - E ele me tirou pelo caminho da porta do norte e me fez dar uma volta pelo caminho de fora, até a porta exterior, pelo caminho que olha para o oriente; e eis que corriam umas águas desde a banda direita.

3 - Saiu aquele homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir, e mediu mil côvados e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos tornozelos.

4 - E mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos joelhos; e mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos lombos.

5 - E mediu mais mil e era um ribeiro, que eu não podia atravessar, porque as águas eram profundas, águas que se deviam passar a nado, ribeiro pelo qual não se podia passar.

9 - E será que toda criatura vivente que vier por onde quer que entrarem esses dois ribeiros viverá, e haverá muitíssimo peixe; porque lá chegarão essas águas e sararão, e viverá tudo por onde quer que entrar esse ribeiro.

COMENTÁRIO**INTRODUÇÃO**

O que Deus fez no tempo de Ezequiel ainda pode fazer atualmente. Ele produziu avivamentos em várias partes do mundo, notadamente, nos séculos XVIII e XIX. No século XX também contemplamos um grande avivamento por intermédio do Movimento Pentecostal. Cremos que, antes da vinda de Jesus para arrebatá-lo a sua Igreja, Deus pode despertar um grande avivamento mundial.

Nesta lição, a partir de Ezequiel 37 e 47, estudaremos os avivamentos espirituais que ocorreram no mundo.

I – O AVIVAMENTO NO TEMPO DE EZEQUIEL

1. Calamidade e restauração de Israel. O profeta Ezequiel alertou o povo a respeito dos duros juízos de Deus contra a desobediência e a apostasia de Israel (Ez 6.3-5; 8.1; 9.4). Diante de tão grande

calamidade espiritual, o Senhor teve misericórdia, poupou o povo da destruição total e restaurou a nação eleita: “Mas eu os poupei por amor do meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre as nações para onde foi” (Ez 36.21).

2. Um vale de ossos secos. O profeta Ezequiel recebeu uma visão a respeito do vale de ossos secos. Essa visão era uma representação do estado espiritual do povo de Israel. Para esse povo, Deus ordenou a Ezequiel profetizar sobre os ossos secos (Ez 37.4,5). Havia uma promessa ali de um grande avivamento nacional (Ez 37.3). Depois de profetizar, Ezequiel contemplou um grande milagre em visão: “E profetizei como ele me deu ordem; então, o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército grande em extremo” (Ez 37.10). Era a chegada de um grandioso avivamento espiritual sobre a nação de Israel.

3. O rio das águas purificadoras. No capítulo 47, o profeta Ezequiel viu um homem que possuía um cordel de medir nas mãos com o qual mediou uma distância de “mil côvados” (ou 450m) e fez o profeta passar pelas águas que chegavam em seus tornozelos (Ez 47.3). A cada etapa de mil côvados (ou 450m), o profeta Ezequiel andava nas águas do rio “pelos joelhos”; “pelos lombos”, e por fim, “a nado” (Ez 47.4,5). Ele já se sentia mais distante do solo. Era um rio que causava muita produção na agricultura, piscicultura e daria vida em tudo por onde passasse (Ez 47.12). Era o grandioso avivamento que Israel haveria de experimentar pela misericórdia de Deus.

II – OS GRANDES AVIVAMENTOS NO MUNDO

1. Na Europa. Houve períodos em que o continente europeu estava em situação

idêntica à do povo de Israel no contexto das profecias de Ezequiel 37 e 47. Pela misericórdia divina, não tardou Deus usar pessoas cheias do Espírito Santo para clamarem e perseverarem por um avivamento espiritual. O Senhor queria avivar o velho continente.

a) *Na Alemanha.* Por volta de 1722, o Conde Zinzendorf liderou os morávios num fervor missionário que se espalhou pelo continente europeu e chegou à América; com sua ênfase na “religião do coração”, houve um grande despertamento na busca do poder de Deus, principalmente, voltado para as missões mundiais.

b) *Na Inglaterra.* Por volta de 1740, John e Charles Wesley, e George Whitefield atuaram com grande fervor missionário, buscaram o poder de Deus, a unção do Espírito e pregaram contra o formalismo sem poder das igrejas daquele tempo. Um grande avivamento desceu sobre a nação inglesa.

c) *No País de Gales.* Evan Roberts, um adolescente de 13 anos, reuniu seus colegas e lhes falou da visão que recebeu de Deus, num domingo, dizendo que enviaria um avivamento, mas todos precisavam abandonar a prática do pecado. Foi tão grande o impacto daquela visão de Deus que, por volta de 1904 e 1905, o avivamento começou a espalhar-se pela cidade, pelo país e alcançou muitos países do mundo.

2. Nos Estados Unidos. Deus também queria avivar os Estados Unidos da América. Por isso, houve vários avivamentos na grande nação americana. Charles Grandison Finney foi usado por Deus para um grande despertamento espiritual. Teve grande influência de G. Campbell Morgan, do *Movimento de Vida Profunda*, que pregava um viver pleno da presença de Deus contra uma vida

morna que dominava muitas igrejas evangélicas daquele tempo.

3. Raízes do avivamento pentecostal.

No ano de 1900, Charles Fox Parham, obreiro leigo e pregador itinerante, resolveu fundar o chamado “Movimento de Fé Apostólica”. Com o propósito de preparar obreiros leigos para evangelizar, fundou o Instituto Bíblico Bethel College, na cidade de Topeka, no Kansas, EUA. Os alunos estudaram Atos 2, e a partir desse estudo, foram batizados no Espírito Santo. A promessa de Atos alcançou a vida daqueles estudantes.

Em 1901, em Houston, Texas, o pastor negro, filho de escravos da Louisiana, William Joseph Seymour, pertencente a um grupo ‘santidade’ (*holiness*), “foi atraído pelo Movimento da Fé Apostólica”, iniciado por Parham. Ali, foi batizado no Espírito Santo com evidência das línguas estranhas. Esse ano de 1901 é considerado o ano inicial do Movimento Pentecostal Moderno.

Em 1906, Seymour se transferiu para a Califórnia. Ali, começou a pregar a mensagem pentecostal, na sua própria casa, na *Bonnie Brae Street*, 216. As reuniões atraíram tantas pessoas que o prédio não comportava a todos. Procurando um novo prédio, Seymour descobriu um salão retangular, que estava abandonado, na *Rua Azusa*, 312, em Los Angeles, onde fundou a *Missão Evangélica da Fé Apostólica*. Ali, começou o denominado *Avivamento Pentecostal do Século XX* que impactou o mundo inteiro.

III – OS AVIVAMENTOS MUDAM A HISTÓRIA

1. **Impactos no mundo.** É consenso entre os estudiosos a informação de que os maiores avivamentos no mundo trouxeram impactos profundos na política, na

economia e na cultura. Poderíamos citar inúmeros exemplos, mas fiquemos com um que ocorreu entre os pentecostais nos EUA. Num contexto da tragédia do racismo naquela nação, mesmo entre igrejas históricas, foi possível contemplar vítimas de séculos de conflitos raciais, cultuando ao Senhor, falando em línguas estranhas e se alegrando no Espírito Santo (cf. Ef 2.14). Só um verdadeiro avivamento espiritual remove o pecado da divisão de quaisquer espécies.

2. **A geração depois dos avivamentos.** Também é consenso que, em várias partes do mundo, os avivamentos provocaram mudanças nas igrejas, mas, infelizmente, não perduraram. Em muitos lugares a chama se apagou. Os instrumentos de Deus que incendiaram nações passaram; e seus sucessores não tiveram o mesmo ímpeto em manter “o fogo aceso” (Pv 26.20a). Ora, o Deus de John Wesley, Charles Finney e de William Seymour é o mesmo; Ele não mudou. Mais do que nunca, precisamos sentir a mesma necessidade que esses homens de Deus sentiram em seus tempos para buscar um verdadeiro avivamento espiritual nas igrejas da atualidade. O Espírito Santo deseja avivar o seu povo.

CONCLUSÃO

Deus deseja operar nas igrejas no mundo. Promover um poderoso avivamento espiritual que sacuda as estruturas eclesiásticas e denominacionais. Entretanto, é preciso buscar o batismo no Espírito Santo com perseverante fervor. Que haja sinais, milagres, prodígios e maravilhas em nome de Jesus!

Que o santo Espírito sobre o avivamento espiritual e que o uso abundante dos dons espirituais seja real e abundante em nossos cultos!

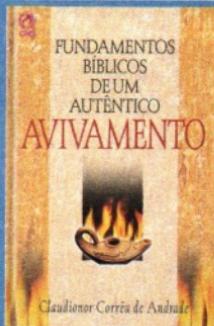
REVISANDO O CONTEÚDO

1. A respeito de que o profeta Ezequiel alertou o povo?
2. O que a visão no vale de ossos secos representava?
3. Cite os três países da Europa em que ocorreram avivamentos.
4. Que tipo de avivamento ainda impacta o mundo inteiro?
5. Que tipo de esferas é possível observar como impacto de Avivamentos?

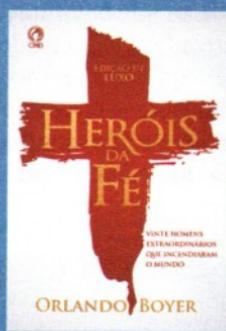
VOCABULÁRIO

Piscicultura: Criação de peixes.

LEITURAS PARA APROFUNDAR



Fundamentos de um Autêntico Avivamento
Você quer conhecer a história do avivamento mundial desde os primeiros séculos até nossos dias? Deseja conhecer o Avivamento dentro dos padrões bíblicos? Esta é a obra certa.



Herois da Fé
Um dos maiores clássicos da literatura evangélica. Homens extraordinários que incendiaram o mundo. A cada capítulo uma história diferente, uma nova biografia. São verdadeiras histórias de alguns dos maiores vultos da Igreja de Cristo.

LIÇÃO 9

26 de Fevereiro de 2023



O AVIVAMENTO PENTECOSTAL NO BRASIL

TEXTO ÁUREO

“E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam.” (At 19,5,6)

VERDADE PRÁTICA

Deus derramou o grande avivamento pentecostal no Brasil. Ele pode avivar mais uma vez o seu povo.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Atos 1.8

A missão da Igreja Cristã se faz de dentro para fora

Terça – Ap 3.7

Quando Deus abre uma porta
ninguém fecha

Quarta – Mt 5.10

São bem-aventurados os perseguidos pelo Evangelho

Quinta – Mc 16.18

Sinais e maravilhas são as marcas do avivamento espiritual

Sexta – Mc 16.20

A pregação avivada é seguida de sinais e maravilhas

Sábado – 1 Co 2.4

O avivamento se confirma “em demonstração do Espírito e de poder”

Atos 19.1-7

1- E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado por todas as regiões superiores, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos, **2-** disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo. **3-** Perguntou-lhes, então: Em que sois batizados, então? E eles disseram: No batismo de João.

4- Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo.

5- E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus.

6- E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam.

7- Estes eram, ao todo, uns doze varões.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A chegada do Movimento Pentecostal ao Brasil mudou a realidade espiritual deste país de forma inquestionável e irreversível em termos de liturgia, proclamação do Evangelho, manifestação do poder de Deus com sinais, prodígios e maravilhas. Vindo dos Estados Unidos, os missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren chegaram em terras brasileiras em 1910. Por instrumentalidade desses servos, Deus iniciou o maior avivamento espiritual em terras brasileiras. O Avivamento Pentecostal no Brasil é o que estudaremos nesta lição.

bestes o Espírito santo?"; e, também: "Recebestes já o Espírito Santo depois que crestes?". As modalidades da mesma pergunta revelam um fato de acordo com o contexto do trecho de Atos 19.1-7: os discípulos de Éfeso foram batizados em nome do Senhor Jesus, isto é, já tinham a fé salvífica; em seguida, receberam o batismo no Espírito Santo por imposição de mãos.

2. A plenitude do Espírito Santo.

Como vimos em lição anterior, há duas experiências distintas no livro de Atos dos Apóstolos: 1) a experiência de salvação; 2) o batismo no Espírito Santo. Em Atos 19, vemos essas duas experiências de maneira muito clara: primeiro, os discípulos foram batizados em águas e, depois, receberam o Espírito Santo com imposição de mãos. Esse recebimento teve evidências físicas de línguas e profecias (At 19.3). A experiência do Batismo no Espírito Santo é tão distinta da salvação que aquela pode ser identificada fisicamente por meio de línguas como

I – O MOVIMENTO DE ATOS SE REPETE NO BRASIL

1. Pentecostes* entre os salvos. Em Atos 19.2 há uma pergunta do apóstolo Paulo para os discípulos em Éfeso: "Recebestes vós já o Espírito Santo quando creste?". Essa pergunta também pode ser feita assim: "Tendo crido, rece-

confirmação do “dom de Deus”. Foi o que aconteceu com os discípulos em Éfeso.

3. Chamados por Deus. Algo semelhante aconteceu aqui no Brasil por intermédio de Daniel Berg e Gunnar Vingren. Pela direção de Deus, os dois missionários suecos chegaram ao Brasil em 19 de novembro de 1910. No início do século XX, predominava a existência das igrejas históricas ou tradicionais. Consequentemente, havia muitos cristãos que experimentaram a salvação em Cristo, mas nunca haviam experimentado o Batismo no Espírito Santo tal qual os primeiros crentes em Atos. Deus usou Daniel Berg e Gunnar Vingren para mostrar a esses cristãos que eles não podiam mais ignorar a pessoa bendita do Espírito Santo. As experiências gloriosas de Atos dos apóstolos passariam a se repetir em terras brasileiras. Era possível ser um cristão com mais fervor espiritual.

II – O NASCIMENTO DE UM NOVO MOVIMENTO

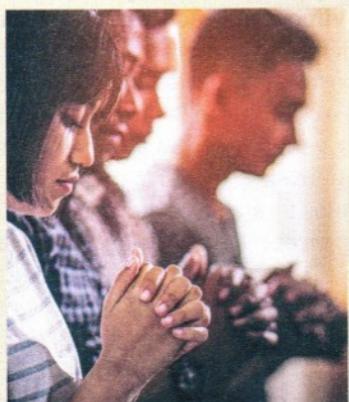
1. A pregação do avivamento pentecostal. A pregação dos missionários

chamou atenção das igrejas tradicionais, causando incômodo e preocupação. Eles não foram bem aceitos pelos pastores das igrejas históricas. A irmã Celina de Albuquerque, membro de uma igreja tradicional, aceitou a mensagem do Batismo no Espírito Santo e tomou a decisão de ficar em casa, orando a Deus para que Ele confirmasse se aquela doutrina estava correta. Assim, a irmã Celina Albuquerque recebeu o dom de Deus e, por isso, é considerada a primeira brasileira batizada no Espírito Santo em nosso país.

Outros irmãos se juntaram a ela e foram também batizados no Espírito Santo. Infelizmente, a direção da igreja da qual esses irmãos faziam parte, não concordou com aquele avivamento espiritual e promoveu uma reunião para confirmar quem estaria de acordo com a mensagem dos missionários. Nessa reunião, 9 irmãos se levantaram e foram convidados a deixar a igreja. Assim, inicia uma história de perseguição que marcaria o Movimento Pentecostal no Brasil.

2. Crescimento e perseguição. As perseguições contra os pentecostais

AMPLIANDO O CONHECIMENTO



* PENTECOSTES

“O Espírito Santo fará a sua obra, se confiarmos e incentivarmos as pessoas a permiti-la. Tenho vibrado ao visitar diversos países e encontrar moças e rapazes inteligentes, espirituais e cheios de zelo à volta de Jesus. Cada um de nós deve estar grato a Deus por fazer parte desse movimento. Abra o coração ao Espírito Santo e permita-lhe fazer sua obra através de você”. Amplie mais o seu conhecimento, lendo a obra *O Avivamento Pentecostal*, editada pela CPAD, p.53.

eram grandes, conforme Jesus disse (Mt 5.10). Elas se davam na esfera litúrgica entre outras. Por exemplo, nos primeiros batismos, no Pará, alguns inimigos da obra tentaram impedir o ato batismal. Há registro de que um deles até sacou um punhal para investir contra o missionário Gunnar Vingren. Foi a irmã Celina que impedi o crime, jogando-se na frente do meliante. Outros registros mostram que, em Mosqueiro, no interior do estado, uma casa de pregação foi cercada e apedrejada. Os crentes tiveram de sair para se proteger. Histórias como essas são abundantes no desdobramento do Movimento Pentecostal no Brasil. Entretanto, o Senhor deu muitos livramentos ao seu povo (Sl 34.7).

3. Curas divinas. Se houve perseguições e dificuldades no início da obra, também houve intervenções glorioas de Deus na vida do seu povo. No *Diário de um Pioneiro*, obra escrita pelo Missionário Gunnar Vingren, veja o seguinte relato: “Uma irmã foi curada de uma enfermidade incurável no lábio. Um homem paralítico que estava moribundo, e não podia mais falar, foi curado e veio depois para nossos cultos. Uma criança, que estava moribunda com febre, foi curada. Um homem de idade, que sofrera com hérnia por nove anos, foi curado. Um outro homem, que havia estado enfermo muitos meses com febre e tinha todo o seu corpo inchado, foi tanto curado, como batizado com o Espírito Santo. Ele também recebeu o dom de profecia [...] um homem que viu seu filho morrer, tomou-o imediatamente nos braços e começou a invocar o nome do Senhor. Imediatamente, a criança voltou à vida. A esposa, quando viu o que aconteceu, se entregou ao Senhor”. Esses são alguns de muitos sinais poderosos que marcaram o Avivamento Pentecostal no Brasil.

Eram os sinais de Deus confirmando a pregação dos nossos pioneiros (Mc 16.20).

III - A EXPANSÃO DO AVIVAMENTO PENTECOSTAL

1. Um modelo centrífugo. O avivamento espiritual fez com que a nossa igreja no Brasil buscasse um modelo de crescimento centrífugo, ou seja, de dentro para fora. Começaram cultos numa casa, num pequeno salão, num bairro, numa cidade; os pentecostais evangelizavam pelas ruas, casas, escolas, hospitais. Mais adiante, os irmãos buscavam um local mais amplo para atender à expansão da obra. E o Senhor salvava, curava, batizada no Espírito Santo. O Avivamento Pentecostal foi crescendo de maneira nunca vista em nosso país. Estava acontecendo o que Jesus prometeu: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra” (At 1.8).

2. Um crescimento acentuado. Os pentecostais no Brasil não crescem porque buscam pessoas em outras igrejas, mas crescem porque as evangelizam e as discipulam por meio do Evangelho de Cristo. Segundo dados do IBGE em 2010, os evangélicos eram constituídos de aproximadamente 42 milhões de pessoas. Desse número, a esmagadora maioria é de tradição pentecostal. Certamente, a próxima pesquisa do IBGE confirmará a tendência de alta. Tudo isso foi fruto do poderoso Avivamento Pentecostal que Deus enviou para a nossa nação.

CONCLUSÃO

Antes do Avivamento Pentecostal em solo brasileiro, o que dominava o cenário

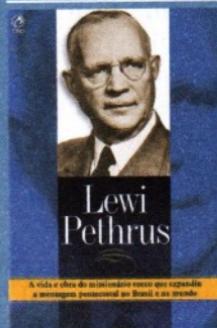
religioso era o sistema de doutrina das igrejas históricas que não admitia o batismo no Espírito Santo, com sinal evidente de falar em novas línguas, bem como

o exercício dos dons espirituais. Essas manifestações espirituais, fundadas na Palavra de Deus, são marcas do verdadeiro Avivamento Pentecostal no Brasil.

REVISANDO O CONTEÚDO

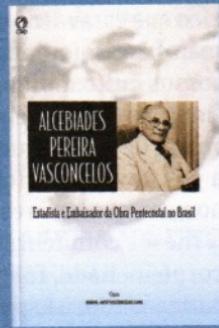
1. Que fato é revelado de acordo com o contexto de Atos 19.1-7?
2. O que se repetiu em terras brasileiras?
3. Com que a pregação dos missionários chamou atenção?
4. Cite um caso de cura divina descrito no *Diário de um Pioneiro*.
5. Que modelo de crescimento esteve presente em nossa igreja no Brasil?

LEITURAS PARA APROFUNDAR



Lewi Pethrus

Um homem, que por onde passava, o avivamento pentecostal espalhava-se como fogo no capim seco. Nesta autobiografia o autor relata como sua certeza de fé o ajudou a transpor tempestades.



Alcebíades Pereira Vasconcelos

- **Estadista e Embaixador da Obra Pentecostal no Brasil**

Uma vida que se confunde com a história do pentecostalismo no Brasil. O exemplo de vida de um dos maiores líderes das ADs no Brasil.

LIÇÃO 10

5 de Março de 2023

O AVIVAMENTO NA VIDA PESSOAL

TEXTO ÁUREO

“Porque a tua benignidade é melhor do que a vida; os meus lábios te louvarão. Assim, eu te bendirei enquanto viver; em teu nome levantarei as minhas mãos.” (Sl 63,3,4)

VERDADE PRÁTICA

A presença do Espírito Santo é uma realidade em todos os dias da vida de um crente avivado.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Sl 55.17

A oração do salmista três vezes ao dia

Terça – Dn 6.10

Daniel orava três vezes ao dia

Quarta – Sl 119.11

Escondendo Palavra no coração para não pecar

Quinta – Sl 119.105

A Palavra de Deus dirige a vida do crente

Sexta – 1 Tm 4.16

O cuidado do cristão consigo mesmo e com a doutrina

Sábado – 1 Pe 1.15,16

Sendo santo em todas as áreas da vida

Salmos 63.1-8

1- Ó Deus, tu és o meu Deus; de madrugada te buscarei; a minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde não há água,

2- para ver a tua fortaleza e a tua glória, como te vi no santuário.

3- Porque a tua benignidade é melhor do que a vida; os meus lábios te louvarão.

4- Assim, eu te bendirei enquanto viver; em teu nome levantarei as minhas mãos.

5- A minha alma se fartará, como de tutano e de gordura; e a minha boca te louvará com alegres lábios,

6- quando me lembrar de ti na minha cama e meditar em ti nas vigílias da noite.

7- Porque tu tens sido o meu auxílio; jubiloso cantarei refugiado à sombra das tuas asas.

8- A minha alma te segue de perto; a tua destra me sustenta.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

É vontade de Deus que os crentes sejam espiritualmente avivados. Ademais, não pode haver igreja local avivada sem que os membros experimentem um avivamento espiritual em suas vidas. Além de esse avivamento se manifestar no interior do templo, ele se revela em todos os lugares, no testemunho cotidiano da vida, que inclui o casamento, a vida familiar, a escola/faculdade, o trabalho, os negócios, enfim, em toda nossa área de atividade e, principalmente, na proclamação do Evangelho. Assim, estudaremos a respeito da importância do avivamento espiritual na vida diária do crente.

I – O AVIVAMENTO NA VIDA DO SALMISTA

1. Uma busca sincera. O estudante da Bíblia sabe que o salmista experimentou momentos de lutas, dificuldades e opressões ao longo da vida. Entretanto, mesmo diante desse processo difícil, o salmista desejava, com entusiasmo,

a presença de Deus: “Ó Deus, tu és o meu Deus; de madrugada te buscarei; a minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde não há água” (Sl 63.1). Ainda que ele vivesse em um período de sequidão e cansaço “na carne”, sua alma tinha sede de Deus e, por isso, promete buscá-lo na madrugada. O salmista tinha plena convicção: “tu és o meu Deus”.

2. Contemplando e bendizando ao Senhor. O salmista também tinha o anseio em ver a “fortaleza” e a “glória” de Deus, como ele pôde contemplar no santuário (Sl 63.2). Esse contato glorioso com o Deus da glória gera, na alma do ser humano, o reconhecimento da benignidade divina. Por isso, os lábios do salmista louvarão ao Senhor (Sl 63.3) e ele o bendirá enquanto viver (Sl 63.4), tendo o nome do Senhor erguido em suas mãos (Sl 63.4). Aqui, podemos aprender com ele a respeito da disposição da alma em contemplar a glória do Senhor e bendizê-lo por toda a vida. Segundo o salmista, é possível

viver essa realidade espiritual diante de um contexto completamente oposto à presença de Deus. Somente um verdadeiro avivamento espiritual, na vida do crente, é capaz de fazer isso.

3. Deus é o nosso auxílio. O salmista também afirma que a sua alma se fartará com a presença de Deus e sua boca louvará ao Senhor da vida (Sl 63.5). Esse é o resultado da busca e da contemplação do Senhor. O salmista sabe que lembrar de Deus e meditar em sua Palavra é a garantia de auxílio, júbilo e segurança (Sl 63.6-8). Nada é tão consolador para uma vida avivada do que o crente ter Deus como auxílio, refúgio e fortaleza. Um verdadeiro avivamento pessoal promove a bênção da segurança divina na vida do crente.

II – O AVIVAMENTO ESPIRITUAL DO CRENTE

1. Reservando uma agenda de piedade. À luz do que aprendemos com o salmista, percebemos que há elementos imprescindíveis para que a vida do crente seja poderosamente avivada. São elementos que, ao longo das Escrituras e da história da Igreja, encontramos como modelo espiritual para o crente: a prática da oração e da leitura devocional das Escrituras. Primeiramente, é importante que o crente reserve um tempo ao longo do dia para desfrutar de períodos especiais em que cultive a vida devocional e, consequentemente, estreite a comunhão com Deus (Sl 55.17; Dn 6.10).

2. A prática da oração. A Bíblia relata exemplos de homens que desenvolveram o hábito de oração ao longo do dia. Aqui citamos três: o salmista Davi tinha o costume de orar pelo menos três vezes ao dia (Sl 55.17); Daniel orava três vezes ao dia (Dn 6.10); Jesus, o nosso maior



Nada é tão consolador para uma vida avivada do que o crente ter Deus como auxílio, refúgio e fortaleza.”

modelo de oração, orava intensamente no dia (Mt 26.36-44). Esse exercício diário de oração é um instrumento maravilhoso para o crente desenvolver uma vida espiritualmente avivada. Na Bíblia, muitos homens e mulheres de Deus venceram grandes batalhas porque tinham a prática diária de oração.

3. A leitura devocional da Bíblia. O crente avivado deve *ler e estudar* diariamente a Bíblia. Isso é preciso para entender, absorver e viver seus preciosos ensinamentos. Além disso, os dias são maus e, por isso, devemos portar a “espada do Espírito” (Ef 6.17). Aliás, a Bíblia deve ser lida e estudada levando-se em conta os seguintes aspectos: ela nos permite *meditar* nas coisas de Deus (Sl 119.97); ela *previne* o nosso coração de pecar (Sl 119.11); ela nos *consola* (Sl 119.50); ela *dirige* a vida (Sl 119.105); e *ordena* a vida pessoal (Sl 119.133).

III – A VIDA PESSOAL E FAMILIAR DO CRENTE AVIVADO

1. A vida pessoal. O avivamento espiritual também traz consequências para a vida pessoal. Não por acaso, a Palavra de Deus alerta para “ter cuidado” consigo mesmo, da “doutrina” e “perseverança” a respeito do que se tem aprendido

(1 Tm 4.16). Em suma, claramente há uma direção da Palavra de Deus para desenvolver aspectos relevantes em nossa vida pessoal: integridade (Mt 5.37; Tg 2.12); prudência no falar e no agir (Pv 25.11; Ec 3.1,7); cuidado na saúde física e emocional (3 Jo 1.2).

2. A vida com o cônjuge. Uma vida matrimonial pode e deve ser vivida no Espírito de Deus. Uma vida avivada no Espírito tem como consequência básica: o amor e a submissão (Ef 5.22,25-27); a demonstração de carinho e afeto (Pv 31.29; Ct 1.16; 4.1); uma comunicação eficiente e atenta (Tg 1.19; Pv 18.13,20). Portanto, uma vida de bênção no lar é consequência, como lemos em Efésios 5 e 6, de uma vida cheia do Espírito Santo (Ef 5.18-21).

3. A vida com os filhos. Um crente avivado dá atenção ao seu relacionamento com os filhos. Aqui, há cuidados indispensáveis para uma vida cristã avivada e feliz no relacionamento entre pais e filhos: o afeto (Fp 2.1,2; Sl 2.12); os cuidados espirituais (Dt 11.18-21); o hábito do culto doméstico (Sl 78.1-9); o

relacionamento cristão com os filhos (Ef 6.4; Cl 3.21); a disciplina dos filhos (Hb 12.7; Pv 19.18; Jr 31.20).

4. Os efeitos do avivamento na vida pessoal. O crente avivado é *alegre* (Ed. 3.11-13). A alegria do Senhor produz fortalecimento espiritual no interior do crente fiel, em todas as situações da vida e, por isso, ele é forte (Ne 8.10). Semelhantemente a Sadraque, Meseaque, Abede-Nego e Daniel, o crente avivado não teme a morte (Dn 3.12; 19-26; Dn 6.1-10). E, finalmente, o crente avivado é *santo*, uma condição indispensável para ver Deus, pois sem santificação “ninguém verá o Senhor” (Hb 12.14; 1 Pe 1.15,16).

CONCLUSÃO

Nos Salmos, podemos ver como Davi demonstrou uma realidade de forma bem expressiva de um avivamento espiritual diante de Deus. Assim, todo crente pode ter uma vida pessoal avivada, desde que em todos os momentos e lugares, esteja em comunhão estreita com o Senhor.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Qual é o anseio do salmista?

2. O que o salmista afirma em Salmos 63.5?

3. Quais elementos encontramos como modelo espiritual para o crente?

4. Por que o crente avivado deve ler e estudar a Bíblia?

5. Quais aspectos relevantes devem ser desenvolvidos em nossa vida pessoal?

LIÇÃO 11

12 de Março de 2023



O AVIVAMENTO E A MISSÃO DA IGREJA

TEXTO ÁUREO

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.” (Mc 16.15,16)

VERDADE PRÁTICA

Neste tempo marcado pela falta de fé, a Igreja só pode cumprir a sua missão se estiver imersa no avivamento espiritual.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Rm 1.16

O Evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo o que crê

Terça – Mc 16.20

Deus confirma a pregação do Evangelho com sinais e milagres

Quarta – 2 Co 11.4

Não devemos pregar “outro evangelho”

Quinta – Mt 11.5

Jesus e os pobres no anúncio do Evangelho

Sexta – 1 Co 2.4

Evangelizar em demonstração do Espírito e de poder

Sábado – 2 Tm 4.2

Pregando “a tempo e fora de tempo”

Marcos 16.14-20

14- Finalmente apareceu aos onze, estando eles assentados juntamente, e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido nos que o tinham visto já ressuscitado.

15- E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura.

16- Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.

17- E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas;

18- pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão.

19- Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à direita de Deus.

20- E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém!

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Neste trimestre, vimos que, nos seus primórdios, a Igreja era conhecida pelo seu dinamismo na evangelização, no discipulado e no cuidado com os necessitados como resultado do grande avivamento produzido pelo Espírito Santo. Depois que foram revestidos do poder, os discípulos nunca mais foram os mesmos. Eles receberam mais poder para cumprir o mandato de Jesus. Hoje, mais do que nunca, as igrejas cristãs precisam do avivamento espiritual para proclamar o Evangelho de Cristo no mundo que está em rebeldia contra Deus.

I – O AVIVAMENTO APÓS A RESSURREIÇÃO DE CRISTO

1. O desânimo dos discípulos. Depois da sua ressurreição, Jesus se apresentou triunfante e glorioso perante seus discípulos que estavam desanimados, incrédulos, como se estivessem órfãos, abandonados. Ao ouvirem o testemunho

de Maria Madalena, que estivera no túmulo de Jesus, e constatado que Ele havia ressuscitado, eles simplesmente não creram. Estavam completamente desolados (Mc 16.10-13).

2. A aparição de Jesus aos discípulos. Após haver ressuscitado, ante o clima de incredulidade que dominou a mente dos discípulos, Jesus apareceu aos onze que estavam reunidos e com medo dos líderes judeus. Jesus lhes disse: “Paz seja convosco” (Lc 24.36). Eles pensavam que “viam algum espírito” (Lc 26.37); até que Jesus lhes mostrou as mãos e os pés perfurados (Lc 26.40). Mesmo assim, eles não creram que era Cristo ressuscitado (Lc 26.41).

3. O avivamento após a ressurreição. Depois da ressurreição, Jesus deu aos discípulos o mandato da “Grande Comissão”: “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado” (Mc

16.15,16). Naquela ocasião, Jesus prometeu que sinais e milagres autenticariam seu ministério (Mc 16.17). Esses sinais estão à disposição de todos os que creem, em todos os tempos e lugares. Depois do Pentecostes, os discípulos pregaram com unção, expulsaram demônios e curaram enfermos (At 3.6-10; 5.15,16; 8.7-8). Paulo e Silas foram poderosamente usados por Deus (At 16.14,15). Filipe curou muitos enfermos (At 8.6,7). Desse modo, vários outros fatos demonstraram que a Igreja de Jesus recebera o avivamento espiritual, indispensável para proclamar o Evangelho sob o Poder do Alto (At 9.34-42; 14.8-10).

II – O AVIVAMENTO NA MISSÃO DA IGREJA LOCAL

1. O avivamento nas missões locais. O avivamento espiritual, como consequência do Pentecostes, produziu uma chama nos corações dos seguidores de Jesus. Mesmo com perseguições, os apóstolos pregaram ousadamente o Evangelho de Jesus Cristo, começando por Jerusalém. Eles foram perseguidos e presos por terem proclamado a dou-

trina de Cristo na Cidade Santa, mas foram libertos pelo poder de Deus e continuaram a proclamar o Evangelho (At 5.27-29,42). Este é o modelo de evangelização dinâmica local: não só pregar dentro das quatro paredes dos templos, mas realizar a evangelização pessoal nas casas e nos bairros. A igreja avivada apresenta sinais de que o Pentecostes está ativo em sua prática missionária. Há uma demonstração de que os dons espirituais estão ativos na sua vida e o amor pela pregação do Evangelho de Jesus se faz notório.

2. O avivamento nas missões regionais.* Podemos dizer que a missão regional é aquela realizada em locais mais distantes do centro de ação inicial. Num estado brasileiro há diversos municípios ou cidades do interior. São as nossas “judeias e samarias” a serem alcançadas pelo trabalho de evangelização. Depois de impactar Jerusalém com a mensagem do Evangelho, os discípulos a levaram a muitos outros lugares (At 8.1,4,14; Mt 10.23).

3. Missões regionais atualmente. Nos dias de hoje, esperamos que Deus

AMPLIANDO O CONHECIMENTO



* “DÁ-ME O PAÍS”

“Que as nossas armas sejam as de John Knox. Este bravo campeão de Deus logrou alterar não apenas a política, como a própria história de seu país. Que segredo detinha Knox? Oração e confiança irrestrita na intervenção divina no curso natural dos negócios humanos. Nas caladas de sua aflição, orava: ‘Senhor, dá-me a Escócia senão morrerei! Dá-me a Escócia, senão morrerei!’”. Amplie mais o seu conhecimento, lendo a obra **Fundamentos Bíblicos de um Autêntico Avivamento**, editada pela CPAD, pp.174,75.

desperte as igrejas locais em centros metropolitanos, em cidades de porte médio e em municípios de pequeno porte para evangelizarem, cumprindo a “grande comissão” de Jesus. Que isso aconteça sem que seja necessário haver perseguições a fim de despertarmos para a obra de Deus. Ora, ainda desfrutamos de liberdade constitucional para expressar nossa fé e proclamar o Evangelho a toda a criatura, em todos os lugares, estados, cidades e distritos. Oremos para que o Brasil seja de fato uma nação que se renda a Cristo!

III – O AVIVAMENTO E AS MISSÕES TRANSCULTURAIS

Em Atos 1.8, Jesus disse que seus discípulos haveriam de levar sua mensagem “[...] até aos confins da terra”. Eles ganharam almas para Cristo, e abriram igrejas na Fenícia, em Chipre e em Antioquia (At 11.19).

1. Primeira igreja missionária. A igreja em Antioquia já realizava as missões locais, ou missões urbanas, e muitas pessoas aceitaram a Cristo como Salvador (At 11.20,21). Por causa do crescimento da igreja em Antioquia, os discípulos mandaram para lá Barnabé. Aquela igreja tornou-se a primeira igreja missionária. Barnabé e Saulo foram os primeiros missionários, enviados para as missões transculturais (At 13.1-3). Foi através de Paulo que a Europa pré-cristã se tornou um continente cristão. Como vimos, em lição anterior, Deus levantou homens na unção do Espírito Santo para evangelizar o velho continente.

2. Evangelização e decadência espiritual da Europa. A partir da Europa, o Evangelho espalhou-se para o mundo, chegando à América com os Peregrinos; alcançou a África, onde se destacou David Livingstone, de 1841 a 1873, ga-

nhando muitas almas para o Reino de Deus. Foram movimentos espirituais tão extraordinários que se espalharam para outras partes. Hudson Taylor foi missionário na China, de 1853 a 1905; e houve outros missionários que deram suas vidas à obra missionária transcultural, a partir da Europa. Por falta de amor e interesse pela evangelização constante e intensiva, a Europa, que deu tantos missionários ao mundo, se transformou em pós-cristã, tornando-se um dos lugares mais carente do Evangelho de Cristo no mundo. Os crentes se acomodaram, deixaram de buscar o avivamento espiritual, conforme diz a Palavra de Deus (2 Cr 7.14). Há países no velho continente em que nem 5% das pessoas frequentam qualquer igreja.

3. Clamor pelo avivamento espiritual. As missões transculturais são as atividades missionárias que cumprem a última etapa da missão da Igreja: “até aos confins da terra” (At 1.8). Elas concretizam o ide imperativo de Jesus, que ordenou seus discípulos a irem “por todo o mundo” e pregarem “o evangelho a toda a criatura”. Esse objetivo missionário só pode ser alcançado se houver um avivamento espiritual em todas as igrejas, a começar pelos pastores, líderes ou dirigentes. Que Deus reave sua obra em todo o mundo. Oremos, como Habacuque: “Ovvi, Senhor, a tua palavra e temi; aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos a notifica; na ira lembra-te da misericórdia” (Hc 3.2).

CONCLUSÃO

Os cristãos avivados demonstram compromisso com Deus, com Cristo, e com a missão da Igreja. Eles têm amor pela obra de Deus e cooperam com a evangelização local, regional e transcultural. Em várias igrejas cristãs, mesmo

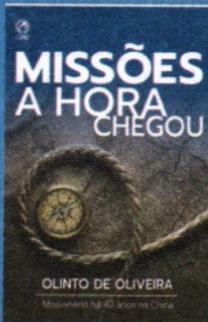
no século da falta de fé, há demonstrações de avivamento espiritual, com a manifestação dos dons do Espírito

Santo e o fervor na busca pelas almas perdidas. Essa é a missão maior da Igreja do Senhor Jesus Cristo.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Como os discípulos estavam diante de Jesus triunfante e glorioso?
2. Que mandato o Senhor Jesus deu aos discípulos?
3. Qual é o modelo de evangelização dinâmica local?
4. O que são missões regionais?
5. O que são missões transculturais?

LEITURAS PARA APROFUNDAR



Missões: A Hora Chegou

Fazendo uso de suas experiências pessoais bem como de diversas passagens bíblicas o autor procura motivar o leitor a refletir em maneiras criativas e inovadoras para fazer avançar a obra missionária, mesmo em sua cidade.

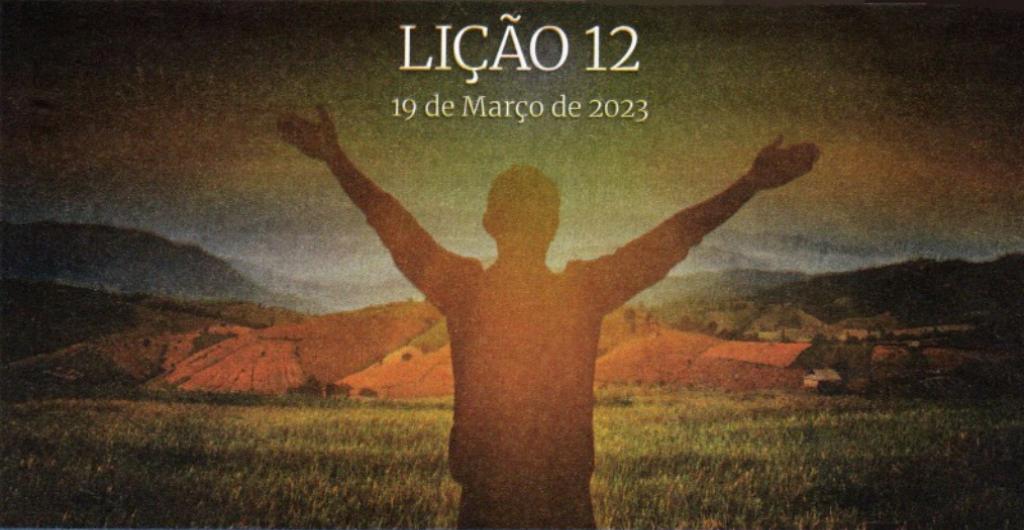


A Força Pentecostal em Missões

Nesta obra, Paul Pomerville investiga o incrível crescimento do pentecostalismo, analisando-o desde suas origens históricas até o fenômeno mundial que é hoje.

LIÇÃO 12

19 de Março de 2023



VIVENDO NO ESPÍRITO

TEXTO ÁUREO

“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.”
(Gl 5.22)

VERDADE PRÁTICA

O avivamento espiritual traz uma realidade de vida no Espírito.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gl 5.16

É necessário que o crente ande no Espírito

Terça – Rm 12.2

Andando em Espírito para experimentar a vontade de Deus

Quarta – Ne 8.10

A alegria do Senhor é a nossa força

Quinta – Rm 8.14

Os filhos de Deus são guiados pelo Espírito Santo

Sexta – 1 Co 6.19,20

O corpo do crente é templo do Espírito Santo

Sábado – 1 Jo 4.7,8

Quem ama conhece a Deus porque Deus é amor

Gálatas 5.19-25

- 19** - Porque as obras da carne são mafestas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia,
- 20** - idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, emulações, iras, pelejas, dissensões, heresias,
- 21** - invejas, homicídios, bebedices, gluttonarias e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos disse, que os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus.
- 22** - Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança.
- 23** - Contra essas coisas não há lei.
- 24** - E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.
- 25** - Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O salvo em Cristo Jesus, desde quando aceitou a Jesus como seu único e suficiente Salvador, pode passar por diversas situações em sua vida para experimentar o avivamento espiritual. A vida cristã é uma jornada espiritual que começa no dia da conversão e prossegue até à morte, se a pessoa perseverar até o fim (Mt 10.22). Na caminhada espiritual, o crente precisa conservar-se fiel, vivendo de acordo com a vontade de Deus. Para isso é necessário andar no Espírito.

I – A VIDA NO ESPÍRITO

1. Andando em Espírito. Na Bíblia, o verbo *andar* tem o sentido figurado de viver, experienciar, praticar e conduzir na vida espiritual. Por isso, Paulo escreve: “Digo, porém: Andai em Espírito e não cumprireis a concupiscência da carne” (Gl 5.16). O andar em Espírito, com “E” maiúsculo, tem um significado espiritual muito elevado e profundo. É ter uma vida cristã subordinada à direção

do Espírito Santo, pautada nos ditames da santa Palavra de Deus. É ter uma vida espiritualmente avivada (Rm 8.1).

2. Por que andar em Espírito? O crente em Jesus deve andar de acordo com o Espírito Santo para não cumprir os desejos da natureza carnal (Gl 5.16). Escrevendo aos romanos, o apóstolo Paulo disse: “Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito. Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte” (Rm 8.1,2). Por isso, andando no Espírito, o salvo tem vitória sobre o império do pecado e da morte.

3. Como andar em Espírito? Não é fácil andar no Espírito. Infelizmente, a inclinação da natureza carnal, herdada de nossos primeiros pais, inerente a todos os seres humanos, faz com que busquemos as coisas que não agradam a Deus. Quando as pessoas aceitam a Cristo como Salvador, tornam-se novas criaturas, pelo processo salvífico

do Novo Nascimento (Jo 3.3; 2 Co 5.17). Entretanto, elas precisam cultivar o relacionamento espiritual e perseverante com Deus. Portanto, para o crente andar em Espírito é preciso ter o Espírito Santo dentro dele (Jo 14.17); ser guiado pelo Espírito (Rm 8.14); ser cheio do Santo Espírito (Ef 5.18).

II – O CONFRONTO ENTRE A CARNE E O ESPÍRITO

1. Carne x Espírito. Em termos espirituais, é a maior luta da vida do crente salvo. A natureza carnal, herdada de Adão, é alimentada pela *concupiscência da carne*. Ela se inclina para as estruturas pecaminosas criadas pelo Diabo com o objetivo de afastar os seres humanos para longe de Deus. Por isso, o apóstolo João escreveu: “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo” (1 Jo 2.15,16). Infelizmente, muitas pessoas não querem saber de Deus. Elas são seduzidas e afastadas para longe de Deus por meio de vários instrumentos: pelas falsas religiões, pelo humanismo, materialismo etc. Como resultado, as pessoas se esquecem de Deus e procuram agradar ao Diabo e à própria natureza carnal, corrompida pelo pecado. Não por acaso, o apóstolo Paulo admoestou a respeito dessa luta entre a carne e o Espírito (Gl 5.16,17).

2. As obras da carne. Em termos bíblicos, do grego *sark*, “a carne” é a natureza decaída do homem, cuja inclinação é a prática do que não agrada a Deus. Assim, “as obras da carne”, segundo a Epístola aos Gálatas, são as práticas, atitudes e pensamentos contrários à santidade exigida por Deus para

os que são fiéis à Palavra. Identificadas em pelo menos 15 tipos, sem fechar a lista, pois o autor bíblico acrescenta “e coisas semelhantes a estas”, essas obras podem ser classificadas em várias categorias: *práticas sexuais ilícitas* (5.19); *práticas religiosas* (5.20a); *mau relacionamento humano* (5.20b; 21); *e vícios e maus hábitos* (5.21). O apóstolo Paulo encerra essa parte da carta, dizendo “que os que cometem tais coisas não herdarão o Reino de Deus” (Gl 5.21; cf. 1 Co 6.9).

III – O AVIVAMENTO PELO FRUTO DO ESPÍRITO

1. O Fruto do Espírito. Dons e Fruto do Espírito são características essenciais para a vida e o caráter cristão. O uso dos dons espirituais, sem a prática do Fruto do Espírito, pode ser apenas uma demonstração de egoísmo e exibicionismo. Nem todos os cristãos são portadores da graça dos dons espirituais, mas todos devem experimentar e testemunhar o Fruto do Espírito em sua vida. Um cristão não pode dar bom testemunho sem a unidade do Fruto do Espírito: não pode ter amor sem ter fé; não pode ter gozo (alegria) e não ter benignidade, bondade ou temperança (Gl 5.22,23). Um aspecto do fruto não pode ser dissociado do outro. Podemos usar o exemplo de uma fruta, como uma laranja, que tem vários gomos, mas é um só fruto.

2. Os nove aspectos do Fruto do Espírito (Gl 5.22). Na Bíblia, amor (*ou caridade*) (gr. *ágape*) é mais que filantropia, pois significa o verdadeiro amor como sinônimo do amor ágape, o amor de Deus no coração do homem (Fp 1.9; 1 Jo 4.7–8,16); gozo (gr. *chara*) é a alegria produzida pelo Espírito Santo (Lc 8.13; Fp 1.4); paz (gr. *eirene*) é “a paz de Deus que excede todo o entendimento” (Fp 4.7); longanimidade (gr. *makrothumia*) é a

paciência para suportar as adversidades, os defeitos do outro (Ef 4.2; 2 Tm 3.10; Hb 12.1); benignidade (gr. *chrestotes*) é a qualidade de quem é benigno, bondoso, complacente, perdoador (Ef 4.32); bondade (gr. *agathosune*) refere-se àquele que é bom (Mt 12.35; Ef 5.9; Sl 37.23); fé (gr. *pistis*), não é a fé natural, mas a produzida pelo Espírito Santo no coração dos que creem em Deus, conforme as Escrituras (Jo 7.38; Rm 1.17; 3.28; Hb 11.6); mansidão (gr. *prautes*) diz respeito àquele que é manso, sinônimo de “brandura, de gênio afável, sossegado, dócil” (Mt 5.5; 1 Tm 6.11); temperança (gr. *egkrateia*) quer dizer autocontrole, domínio próprio, é o aspecto elevadíssimo do relacionamento com os outros, com situações e fatos diversos na vida (Tt 1.8; 2 Pe 1.6).

3. Contra o Fruto do Espírito, não há lei. A conclusão de Paulo sobre o fruto do Espírito é impressionante. Ele afirma de modo incisivo e categórico: “Contra essas coisas não há lei. E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no

Espírito, andemos também no Espírito” (Gl 5.23-25). Que Deus nos ajude a cultivar o Fruto do Espírito em nossas vidas. Os dons espirituais só têm valor se forem acompanhados do Fruto do Espírito. Isso é viver na plenitude do Espírito, tendo uma vida verdadeiramente avivada.

CONCLUSÃO

Crentes avivados são beneficiados com grandes bênçãos da parte de Deus, pois eles andam em Espírito, e não andam conforme as concupiscências da carne (Gl 5.16). Além dos dons espirituais, eles têm o Fruto do Espírito: “amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança” (Gl 5.22). Por isso, Deus concede bênçãos em abundância sobre os crentes que andam e vivem no Espírito: “Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo” (Ef 1.3).

REVISANDO O CONTEÚDO

1. Qual o sentido do verbo “andar” na Bíblia?
2. De que a natureza carnal é alimentada?
3. Segundo os termos bíblicos, o que é “carne”?
4. O que são as características essenciais para a vida e o caráter cristão?
5. O que quer dizer “temperança”?

LIÇÃO 13

26 de Março de 2023



AVIVA, Ó SENHOR, A TUA OBRA

TEXTO ÁUREO

“Ouvi, Senhor, a tua palavra e temi; aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos a notifica; na ira lembra-te da misericórdia.” (Hc 3.2)

VERDADE PRÁTICA

É vontade de Deus avivar a sua obra nestes últimos dias até que o Senhor Jesus volte.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 24.12

A multiplicação da iniquidade e a falta de amor

Terça – 1 Tm 4.1

A apostasia religiosa dos fins dos tempos

Quarta – Lc 17.26-30

O aumento da corrupção antes da vinda do Senhor Jesus

Quinta – Hc 1.4

A injustiça humana e o aumento da impunidade

Sexta – Hc 2.14

A Terra será cheia do conhecimento da glória do Senhor

Sábado – Lm 3.22

Por causa das misericórdias do Senhor não somos consumidos

Habacuque 3.1-2, 16-19

- 1-** *Oração do profeta Habacuque sob a forma de canto.*
- 2-** *Ouve, Senhor, a tua palavra e temi; aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos a notifica; na ira lembra-te da misericórdia.*
- 16-** *Ouvindo-o eu, o meu ventre se comoveu, à sua voz tremeram os meus lábios; entrou a podridão nos meus ossos, e estremeci dentro de mim; descanse eu no dia da angústia, quando ele vier contra o povo que nos destruirá.*
- 17-** *Por quanto, ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos currais não haja vacas,*
- 18-** *todavia, eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação.*
- 19-** *Jeová, o Senhor, é minha força, e fará os meus pés como os das cervas, e me fará andar sobre as minhas alturas. [...]*

COMENTÁRIO**INTRODUÇÃO**

Encerraremos este trimestre com o clássico texto do profeta Habacuque. Nele, o avivamento indispensável à Igreja do Senhor Jesus está revelado. O clamor do profeta por um avivamento para seu povo deve ser o clamor da Igreja nestes últimos dias. Nunca houve uma necessidade tão premente de a Igreja Visível ser poderosamente avivada por Deus. As forças do mal tentarão pará-la, mas não prevalecerão porque Jesus é o dono da Igreja.

I – O CLAMOR PELO AVIVAMENTO

1. A intercessão angustiada do profeta. Habacuque sofreu diante da iniquidade avassaladora em Judá. Como mensageiro de Deus, o que podia fazer era clamar ao Senhor de todo o coração. Além disso, o que mais angustiava o profeta era o fato de perceber que Deus

aparentemente não havia agido prontamente contra a corrupção espiritual e moral de seu povo. O profeta clamou a Deus, indagando-lhe o porquê de não haver resposta ao seu clamor diante da violência, da iniquidade, da destruição, da contenda e do litígio que via diante de seus olhos (Hc 1.2-4).

2. A aparente indiferença de Deus.* Não há indiferença de Deus à impiedade do homem. Na verdade, por causa de sua misericórdia e longanimidade para com os transgressores, Ele não age com juízo agora. Por isso, Deus enviou Jesus com a mensagem de amor para salvar o homem. Mas infelizmente, a maioria dá as costas para Deus. Entretanto, haverá um dia em que Ele responderá a todos os que desprezam sua Palavra, conforme está escrito: “Os ímpios serão lançados no inferno, e todas as gentes que se esquecem de Deus” (Sl 9.17).

3. A resposta pronta de Deus. A resposta de Deus veio de forma bem

diferente daquilo que o profeta esperava. Ele, o Soberano, resolveu convocar os caldeus, ou os babilônios, para contrapor-se aos pecados e iniquidades de Judá (Hb 1.5-8). Os caldeus seriam a espada de Deus, o chicote dos céus, para fazer Judá repensar seus maus caminhos e se converter de suas impiedades que já ultrapassavam os limites da tolerância divina (Hb 1.8-11,13). Ainda que parecesse inerte, na verdade, Deus estava dando tempo para que a nação judaica se lembrasse dos alertas divinos, mas seu povo não se lembrou. Deus mandou o profeta escrever a visão de maneira bem legível para que pudesse ser vista até por quem passasse correndo (Hb 2.2,3).

II – O AVIVAMENTO PELA PALAVRA

1. Ouvir a Palavra de Deus. Em sua oração, Habacuque disse: “Ouvi, Senhor, a tua palavra” (3.1a). Ele ouviu a Palavra de Deus, ou seja, a resposta dEle quanto ao objeto de sua oração. Deus falou e Habacuque o ouviu aten-

tamente. É preciso ouvir a voz de Deus com atenção para viver um período de avivamento espiritual. Quando Deus fala, nós precisamos ouvi-lo.

2. Temer a Deus. Ao ouvir a Palavra de Deus, Habacuque temeu ao Senhor (3.2). É preciso ouvir a Deus e temê-lo. Não pode haver avivamento sem temor ao Senhor: “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; bom entendimento têm todos os que lhe obedecem; o seu louvor permanece para sempre” (Sl 111.10). Precisamos ressaltar, porém, que o temor ao Senhor nada tem a ver com o medo, pavor ou terror. A expressão remete à reverência a Deus em todas as esferas da vida, um sentimento de profundo respeito diante do Criador. Logo, ter um estilo de vida que reverencie ao Senhor é “o princípio da sabedoria” do crente.

3. O clamor pelo avivamento. Habacuque roga a Deus que avive a sua obra: “Ouvi, Senhor, a tua palavra e temi; aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, no meio dos anos a notifica; na ira lembra-te da misericórdia” (Hb

AMPLIANDO O CONHECIMENTO



* DEUS NÃO FICA INDIFERENTE

“Escreve a visão. No capítulo 2, Deus responde a Habacuque acerca da predominância do mal no mundo, e do possível aniquilamento dos justos. O Senhor declara que viria um tempo em que todos os ímpios haveriam de ser destruídos, e que os únicos a ficarem firmes seriam os justos – os que se relacionam com Deus através da fé”. Amplie mais o seu conhecimento, lendo a Bíblia de Estudo Pentecostal, editada pela CPAD, p.1337.

3.2). Depois que o profeta entendeu que o juízo de Deus seria inevitável ao povo desobediente, ouviu sua Palavra com temor e clamou a Deus pelo avivamento espiritual de Judá. O profeta fez três pedidos a Deus em favor da restauração espiritual do seu povo: 1) ele pediu o avivamento para a “sua obra”; 2) pediu para que Deus notificasse a sua obra; 3) pediu para que Deus lembrasse da misericórdia na sua ira. Finalmente, o profeta Habacuque demonstra um sentimento de muita esperança, fé e otimismo (Hc 3.17-19).

III – AVIVAMENTO: QUESTÃO DE VIDA OU DE MORTE

1. O clamor pela misericórdia de Deus. Além de clamar por avivamento, Habacuque clamou pela misericórdia do Senhor diante das terríveis consequências do juízo divino sobre a nação impenitente. Era uma questão de vida ou de morte. Por isso, ele suplicou: “na ira lembra-te da misericórdia” (Hb 3.2). O profeta sabia que, diante da decadência espiritual e moral do povo, se Deus não tivesse misericórdia, todo esse povo pereceria ante ao peso da mão do Senhor sobre suas maldades.

2. Deus é misericordioso. O profeta Habacuque sabia que Deus ouve as orações de pessoas que pecam, mas que se arrependem sinceramente de seus pecados e buscam a face do Senhor. Deus é misericordioso! A Bíblia relata o episódio de Davi, que preferiu cair nas mãos de Deus por causa de suas misericórdias: “caia eu, pois, nas mãos do Senhor, porque são muitíssimas as suas misericórdias; mas que eu não caia nas mãos dos homens” (1 Cr 21.13). Maior percepção a respeito do caráter misericordioso de Deus teve o profeta Jeremias, quando declarou: “As mise-

ricórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos; porque as suas misericórdias não têm fim” (Lm 3.22).

3. Clamemos a Deus. Atualmente, podemos afirmar que a depravação moral no mundo se tornou endêmica. Em grande parte, não há mais o menor sentimento de vergonha e pudor. A iniquidade não é apenas praticada individualmente ou por grupos, mas está institucionalizada, com apoio legal. Há poucos anos governos culturalmente autoritários incluíram em suas agendas a institucionalização do aborto, do falso “casamento gay” e da ideologia de gênero. Ainda mais, há “igrejas” que, dizendo-se cristãs, aprovam essas abominações. A pretexto de serem “igrejas inclusivas”, aceitam a depravação moral como norma e realidade posta, alegando que “Deus é amor e, por isso, não exclui ninguém”.

A Bíblia, porém, diz: “Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor” (Hb 12.14). Certamente, o juízo de Deus não tardará (Sl 9.17). Portanto, devemos fazer a mesma oração do profeta Habacuque: “na ira, lembra-te da misericórdia” (Hb 3.2).

CONCLUSÃO

Assim como Habacuque orou a Deus, clamando por um avivamento à sua obra, devemos também clamar ao Senhor por um avivamento genuíno e poderoso nas igrejas locais. A situação espiritual e moral do mundo está semelhante ou, até mesmo pior, que nos tempos do profeta. Devemos clamar pela misericórdia de Deus pelos que estão se apostatando da fé e, em muitas igrejas, aprovando todas as abominações contra Deus. Clamemos solenemente: “Aviva, Senhor, a tua Obra”.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que mais angustiava o profeta Habacuque?

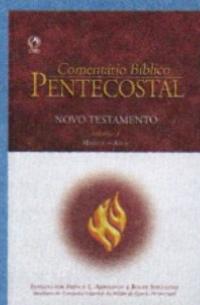
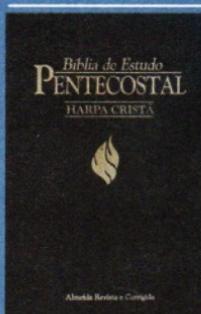
2. Qual foi a resposta de Deus a Habacuque?

3. O que Habacuque fez ao ouvir a Palavra de Deus?

4. Segundo a lição, a que a expressão “temor ao Senhor” remete?

5. Qual oração devemos fazer nesta geração?

LEITURAS PARA APROFUNDAR

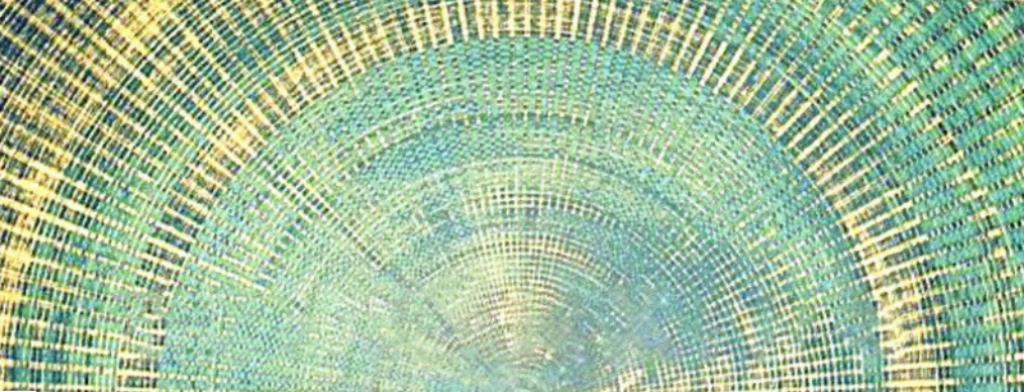


BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL

Esta Bíblia traz estudos que visam ajudar o leitor a entender com mais profundidade a Palavra de Deus. Com estudos, referências bíblicas, ela atende às necessidades de seminaristas, evangelistas, pastores e professores.

Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento

Este livro foi planejado para complementar a Bíblia de Estudo Pentecostal, porém, com mais profundidade e riqueza de detalhes da cultura bíblica.



VOCÊ SABERIA DIZER O QUE É A SANTIDADE BÍBLICA?

Para a maioria dos cristãos, a santidade é um estilo de vida ou uma ética que se espera atingir.

Normalmente os estudos sobre este tema são focados em “códigos de condutas” ou “segredos” para alcançar a santidade e esquecem de focar no mais importante: entendê-la.



MAIS QUE UMA BÍBLIA DE ESTUDOS, UMA COMPANHEIRA DE TODAS AS HORAS

Em mais de 25 anos de existência, a Bíblia de Estudo Pentecostal (BEP) se tornou uma companheira presente nos cultos, nos devocionais e na leitura diária de centenas de milhares de brasileiros, indo muito além de sua função primária de ser uma Bíblia para estudos segundo a doutrina pentecostal.

Ao longo de todo esse tempo, o projeto da BEP ampliou-se, passando a incluir as impressões em várias cores de capa e formatos, a edição com a Harpa Cristã e as versões com conteúdo próprio e exclusivo para crianças e jovens.

Neste ano de 2022, ela passa por uma grande reformulação, com a revisão dos materiais de estudo, reorganização das notas e adequação do texto conforme o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

A Bíblia de Estudo Pentecostal se aperfeiçoa para continuar sendo o que sempre foi: a Bíblia número 1 no coração dos cristãos brasileiros.

